

RELATÓRIO & CONTAS'15

Índice

1. MENSAGEM DO PRESIDENTE.....	5
2. INSTITUCIONAL	7
2.1 APRESENTAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL.....	7
2.2 MISSÃO, VISÃO E VALORES.....	8
3. ORGÃOS SOCIAIS, ESTRUTURA ORGANIZACIONAL ESTRUTURA ASSOCIATIVA.....	9
3.1 ORGÃOS SOCIAIS	9
3.2 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL	9
3.3 ESTRUTURA ASSOCIATIVA	12
4. ATIVIDADES E PROJETOS DESENVOLVIDOS EM 2015.....	14
4.1 REPRESENTAÇÃO INSTITUCIONAL	14
4.2 GABINETE EMPRESA	20
4.3 FORMAÇÃO	38
4.4 EVENTOS	48
5. CONCEÇÃO DE NOVOS PROJETOS	51
5.1. SISTEMA DE APOIO A AÇÕES COLETIVAS (SIAC), com enquadramento no Programa Operacional da Competitividade e Internacionalização Compete 2020	51
5.2 SISTEMA DE APOIO A AÇÕES COLETIVAS (SIAC), com enquadramento no Programa Operacional do Centro Centro 2020	54
6 INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO.....	57
7 RELATÓRIO ECONÓMICO E FINANCEIRO DE 2015.....	59
PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS	109
PARECER DO CONSELHO FISCAL	111

1. MENSAGEM DO PRESIDENTE

Estimados Associados,

Caros Colaboradores,

Empresários, de uma forma geral,

Fechou mais um ciclo, na vida da nossa Associação.

A realização da Assembleia Geral, anual, de aprovação de resultados e de programação, é sempre um marco importante na vida de qualquer associação, pois é um momento de particular interesse, pela oportunidade de reflexão conjunta, séria e abrangente, acerca dos vários aspetos, do período em análise.

O ciclo agora encerrado, é atípico, e particularmente constrangedor, pelos resultados financeiros que se tornam públicos e que, seguramente, constituirão surpresa para muitos dos Associados e demais stakeholders, alheios do acompanhamento próximo, da vida desta Organização.

Esta situação era previsível e não foi tal previsão, que desmobilizou a atuação da Equipa diretiva.

Este foi um ciclo de particular atenção de proximidade e de constante intervenção, no sentido de amenizar os resultados, até onde foi possível.

Todos nós, Associados da AEBB, fomos habituados a um normal desenrolar de atividades associativas e interventivas na sociedade próxima, a partir de um certo patamar de posicionamento financeiro, poderemos até dizer irrealista e que não existiu no último ano.

Importa, ter em conta, que para a atipicidade do momento, contribuem vários aspetos, de difícil controlo associativo, nomeadamente os de incerteza no campo político, nacional e internacional e de conjuntura económica, à escala global.

A atenção requerida, pelas empresas, para nós Gestores, leva-nos ao alheamento dos aspetos considerados acessórios, nomeadamente de participação na vida associativa, o que torna também difícil a progressão das Associações.

Apesar disso e ainda assim, importa referir que sobre a AEBB, estará também aberto um novo ciclo de participação ativa e de intervenção social, que farão mudanças, a médio prazo.

Gostaria de deixar aqui expressa uma nota de reconhecimento, pela mobilização conseguida, em torno de projetos abrangentes à escala regional, à Equipa de Colaboradores, aos elementos da Equipa Diretiva, a diversas instituições, bem como a outros agentes regionais e cidadãos independentes.

O efeito de mobilização, anima a continuidade e antevê frutos consistentes, num prazo não muito longo, espelhados na previsão de atividades para o próximo ano.

Esta Direção, até ao fim do seu mandato, continuará empenhada na recolocação da AEBB, no lugar de importância regional e de intervenção ativa, que lhe pertence, empenhada no desenvolvimento de políticas de proximidade e de coesão e sustentabilidade empresarial desta região a que ainda chamamos de Beira Baixa.

Aumenta agora, o nosso empenho e disponibilidade, com sentido de responsabilidade e missão.

Um bem-haja a todos.

José Gameiro

Presidente da Direção



2. INSTITUCIONAL

2.1 APRESENTAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL

A Associação Empresarial iniciou a sua atividade em 1987, como Delegação Regional da AIP - Associação Industrial Portuguesa. Em 1991, foi declarada como associação de utilidade pública sem fins lucrativos de âmbito distrital.

Os primeiros anos de atividade caracterizaram-se pela aposta na realização de contactos com diversas entidades, no sentido de transmitir as necessidades dos empresários da região e no desenvolvimento de atividades no âmbito da formação profissional.

A autonomização correspondeu ao alargamento das áreas de intervenção da AEBB passando a desempenhar um papel mais ativo na dinamização do tecido empresarial da região, com a criação de duas delegações: Delegação da Cova da Beira (1999), no Tortosendo (Covilhã) e Delegação Pinhal Interior Sul (2000), em Proença-a-Nova.

Em Abril de 2000, a Associação Empresarial, foi acreditada como entidade formadora, pela DGERT. No ano de 2014, obteve a certificação junto da DGERT, nas seguintes áreas de Educação e Formação: Desenvolvimento Pessoal; Línguas e Literaturas Estrangeiras; Comércio; Marketing e Publicidade; Finanças, Banca e Seguros; Contabilidade e Fiscalidade; Gestão e Administração; Enquadramento na Organização/Empresa; Direito; Informática na ótica do utilizador; Construção Civil e Engenharia Civil; Produção Agrícola e Animal; Silvicultura e Caça; Saúde - programas não classificados noutra área de formação; Hotelaria e Restauração; Segurança e Higiene no Trabalho.

Salienta-se que em 2008, a AEBB obteve a Certificação do Sistema de Gestão da Qualidade, em conformidade com a norma NP EN ISO 9001. Em julho de 2015, foi realizada a auditoria externa pela entidade certificadora Bureau Veritas, no âmbito da qual foi renovada a conformidade com os requisitos da norma, constatando-se a total adequação do sistema de gestão da qualidade desenvolvido pela AEBB.

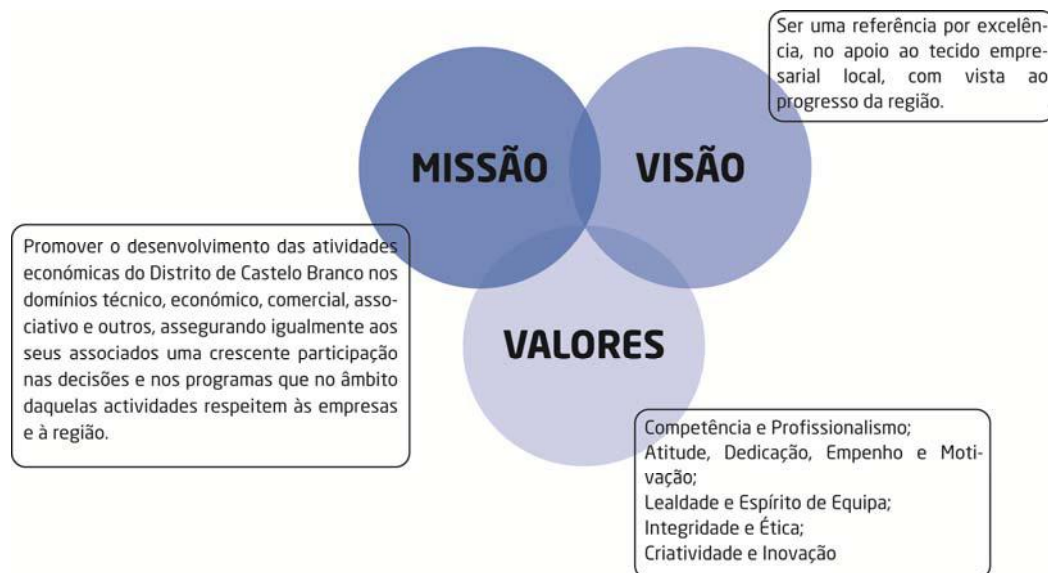
Atualmente, a **A.E.B.B. – Associação Empresarial da Beira Baixa** desenvolve a sua atividade em diversos domínios que, para além da representação dos interesses dos associados e empresários da região, passa, também, pela prestação de assistência técnica às suas atividades e congregação de esforços, para desta forma incrementar o tecido empresarial da região e do país.

A AEBB, para além de ser sócio fundador de várias instituições nacionais de elevada importância para o desenvolvimento económico, atualmente está ligada à Direção de algumas que atuam em diferentes linhas de ação.

Assim tem como participações/representações institucionais:



2.2 MISSÃO, VISÃO E VALORES



3. ORGÃOS SOCIAIS, ESTRUTURA ORGANIZACIONAL ESTRUTURA ASSOCIATIVA

3.1 ORGÃOS SOCIAIS

Eleitos em fevereiro de 2015, no âmbito da Assembleia eleitoral, os órgãos sociais para o triénio 2015-2017 são os que a seguir se apresentam:

Assembleia Geral	Conselho Fiscal	Direção
Presidente António Trigueiros de Aragão (FÁBRICAS LUSITANA - Produtos Alimentares, S.A.)	Presidente Carlos Coelho (CELTEJO - Empresa de Celulose do Tejo, S.A.)	Presidente José Adelino Esteves Gameiro (SILVAPOR, Ambiente & Inovação, Lda.)
Vice - Presidente Carlos Alberto Jacinto do Couto (Hotelaria e Turismo Carlos Couto, Lda.)	Vice - Presidente António José Fonseca Gaiola (ALDEIA VIRTUAL - Consultores de Gestão, Lda.)	Vice - Presidente Pedro Miguel Santos Farromba (SABORES DA GARDUNHA, Lda.)
Secretário António Barros Teixeira Afonso (NETSIGMA - Consultoria e Formação em Informática, Lda.)	Vogal Helena Rute Novais Barroso (CETALBI 2 - Contabilidade e Gestão de Empresas, Lda.)	Vice - Presidente Victor Manuel Riscado Marujo (BLOCODENSAIO - Granitos, Lda.)
Secretário Suplente Vitor Manuel Rodrigues Lourenço (A. PIRES LOURENÇO & FILHOS, S.A.)	Vogal Suplente Noémio Reis Grilo (MOVAÇO - Movimentação Industrial, Lda.)	Vice - Presidente Francisco Manuel Martins Grácio (PORTUGALRUR - Mediação Imobiliária, Lda.)
		Vice - Presidente João José Almeida Vilela (MARIA DIAS - Produtos Alimentares, Lda.)
		Vice - Presidente Suplente Carminda Jorge (DIAMANTINO JORGE & FILHO, Lda.)
		Vice - Presidente Suplente Cristóvão António Francisco (ALCRIESTOR - Estores, Lda.)

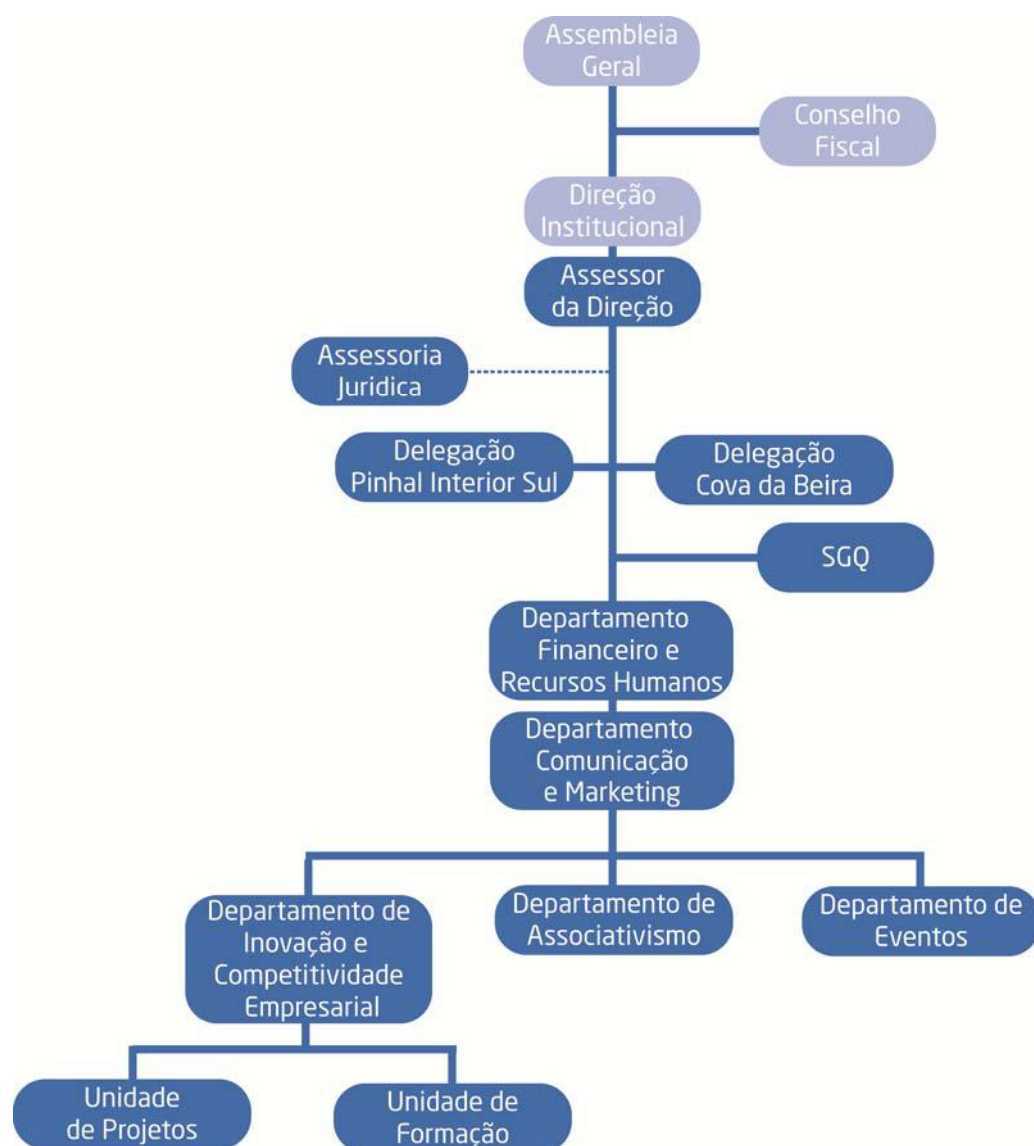
3.2 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

A estrutura organizacional da Associação Empresarial segue uma hierarquia tradicional, no respeitante aos órgãos sociais e uma estrutura executiva planeada segundo as atividades que desenvolve. Na estrutura executiva, assumida pela Diretora Adjunta (até março 2015) e posteriormente pela Assessora da Direção, as duas grandes áreas de intervenção são, o apoio

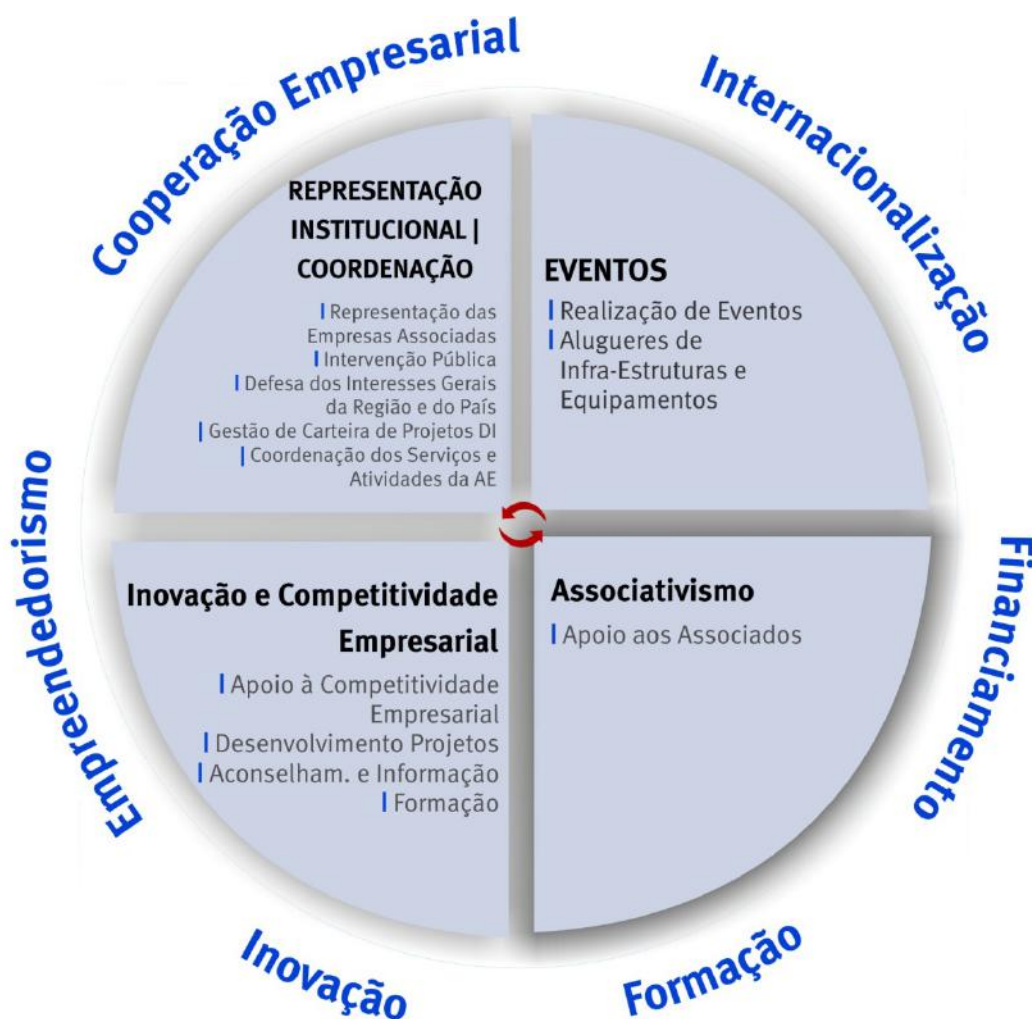
às atividades empresariais e a gestão corrente da Associação. Cada uma destas áreas integra vários departamentos.

No final do ano de 2015 resultou uma alteração à estrutura organizacional até então definida, nomeadamente pela reorganização interna de serviços que teve lugar com a saída da Diretora Adjunta e diminuição significativa das atividades ligadas à formação que até então assumiam um peso bastante relevante na estrutura de atividades da Associação.

A atual estrutura organizacional é a seguinte:



Como estamos organizados:



No respeitante aos recursos humanos, a estrutura executiva da AEBB - Associação Empresarial da Beira Baixa era composta, no final do ano 2015, por 11 colaboradores classificados por vínculo da seguinte forma:

Pessoal ao Serviço da AEBB em Dezembro de 2015

Tipo de Vínculo	Nº	Homens	Mulheres
Efetivos	10	2	8
Independentes	1	1	0
Total	11	3	8

Esta equipa é constituída por 10 (dez) contratados efetivos, subdivididos da seguinte forma: 1 (uma) assessora da direção, 1 (uma) financeira, 4 (quatro) técnicos /gestores de projeto, 1 (uma) administrativa, 1 (um) técnico de informática, 1 (um) técnico de design gráfico e 1 (uma) empregada de limpeza.

A Associação Empresarial tem um quadro de colaboradores com uma faixa etária média de 45 anos, na sua maioria com habilitações superiores nas áreas de engenharia, economia, gestão, direito, comunicação, secretariado, contabilidade e recursos humanos.

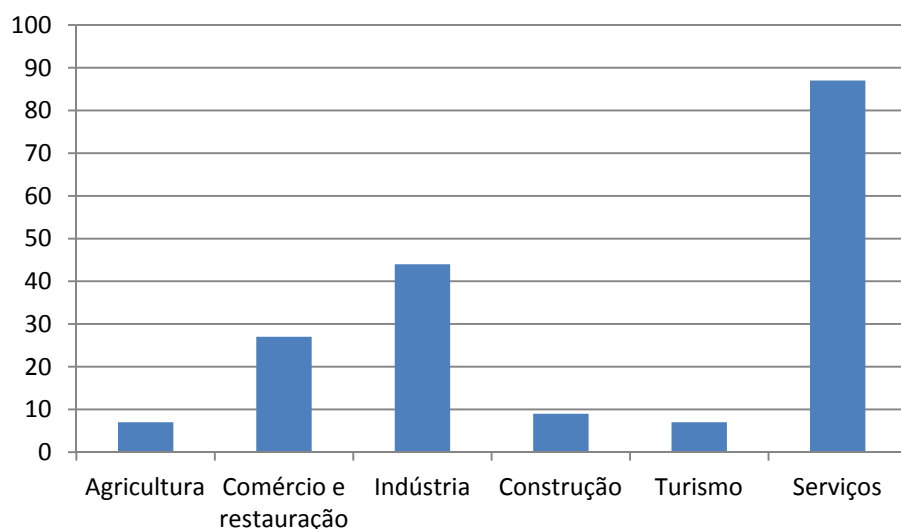
A Associação Empresarial mantém, uma avença com um gabinete de advocacia – Álvaro Batista e Associados - Sociedade de Advogados, prestando serviços de apoio jurídico às atividades da associação e aos seus associados.

A Associação conta ainda com uma bolsa de formadores e consultores em diferentes áreas, em regime de prestação de serviços, que colaboram com a associação de acordo com os projetos de formação e de consultoria em execução.

3.3 ESTRUTURA ASSOCIATIVA

A estrutura associativa da Associação Empresarial, apresentava no final do ano de 2015, 181 empresas associadas, das quais 174 com atividade no distrito de Castelo Branco. No ano de 2015, há que destacar 17 novos associados, reflexo de várias medidas adotadas ao longo do ano para angariação de novos associados. Do universo dos associados, o setor dos serviços representa 48% (87 empresas), seguido da indústria e do comércio/restauração, representando 24% e 15%, respetivamente (44 e 27 empresas). O setor da construção representa 5% (9 empresas), a agricultura e o turismo ocupam as últimas posições com 7 (4%) e 7 (4%) empresas, respetivamente.

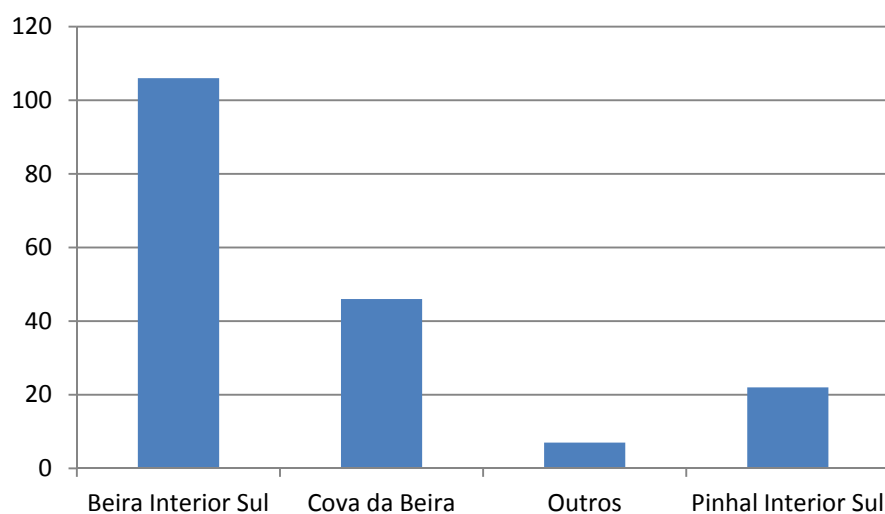
Distribuição dos sócios por setor de atividade:



Do ponto de vista geográfico, a Associação Empresarial apresenta uma estrutura de associados com maior concentração na Beira Interior Sul e Cova da Beira, onde se localizam

cerca de 59% e 25% dos seus associados, respetivamente. No Pinhal Interior Sul, localizam-se 12% dos associados.

Distribuição dos sócios por zona de implantação:



No quadro seguinte apresenta-se a evolução do número de associados, nos últimos seis anos, apresentados por zonas de implantação:

ANO	Beira Interior Sul	Cova da Beira	Pinhal Interior Sul	Outros	TOTAL
2009	105	86	15	8	214
2010	111	80	17	7	215
2011	95	76	20	7	198
2012	96	69	20	12	197
2013	72	45	21	9	147
2014	98	46	18	8	170
2015	106	46	22	7	181

4. ATIVIDADES E PROJETOS DESENVOLVIDOS EM 2015

4.1 REPRESENTAÇÃO INSTITUCIONAL

A Direção da Associação Empresarial, eleita em fevereiro de 2015 e com tomada de posse em Abril de 2015, manteve ao longo do ano uma colaboração estreita com diversos stakeholders e players de âmbito nacional e regional, nomeadamente Autarquias, Institutos Politécnicos, Universidades, Institutos Públicos, Associações, entre outros. Destacam-se as seguintes:



Representação Institucional

- Reuniões com os 11 Municípios do Distrito de C. Branco;
- Reunião com CIMBB - Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa;
- Reunião com CIMBSE - Comunidade Intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela;
- Reuniões CCDRC - Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro;
- Reunião com a Delegação Regional do IIEFP;
- Reunião com o IIEFP Castelo Branco;
- Reunião com o CEC – Conselho empresarial do Centro;
- Reunião com a UBI – Universidade da Beira Interior;
- Reunião com o IPCB - Instituto Politécnico de C. Branco;
- Reunião com o CEI – Centro Empresas Inovadoras;
- Reunião com a ACT – Autoridade para as Condições do Trabalho;
- Reunião com a APABI – Associação de Produtores de Azeite da Beira Interior;
- Reunião com o ISQ – Instituto de Soldadura e Qualidade
- Participação na Reunião de Trabalho Terras do Centro de Portugal | Turismo do Centro;
- Reuniões com diversas associações congéneres;
- Reunião Câmara Agrícola Lusófona;
- Reunião do CLAS de Castelo Branco | CMCB;
- Participação na Reunião do Conselho Municipal de Segurança de Castelo Branco;
- Reunião com a Dirección General de Empresa y Competitividad de la Consejería de Economía e Infraestructuras, Junta de Extremadura;
- Reunião com a Universidade Nova;
- Participação no II Congresso Internacional Inovcluster;
- Participação no Roadshow ANQEP | Escola Secundária Nuno Álvares;
- Participação no roadshow EU-CPLP | AEBC C. Branco;
- Participação na sessão de divulgação PDR 2020 | ESA;
- Participação na Feira do emprego, Empreendedorismo e Formação Profissional “Olá Emprego” | Escola Campos Melo;
- Participação como membro do júri da PAF (prova de aptidão profissional) do curso profissional “Técnico de Receção” | Escola Campos Melo;
- Participação no II Congresso CIP | Centro de congressos de Lisboa;
- Participação como membro do Júri no 12º Concurso do Poliempregado – Projetos de Vocação Empresarial | IPCB;
- Participação na Conferência “O Cluster dos Produtos de Luxo | Jornal do Fundão;
- Participação no II Congresso Nacional da Formação Profissional, ISCTE-IUL, Lisboa;
- Participação nas V Jornadas do CEDER “Conhecimento e Transferência de Tecnologia” | IPCB;
- Participação no seminário de apresentação do POCTEP | Guarda;
- Participação no 12º encontro de Inovação COTEC;
- Participação na reunião de trabalho | AETUR “Encontro Associativo – Norte e Centro de Portugal nos Caminhos da Internacionalização”;
- Participação nas jornadas de reflexão sobre o impacto do IPCB na competitividade e desenvolvimento regional | IPCB;
- Participação na sessão de assinatura Pública de protocolo IIEFP-CEC – Cursos de Vida Ativa | IIEFP Castelo Branco;
- Participação na reunião de constituição formal da IBIS – Associação Inovação Social | Covilhã;
- Participação no Seminário Idanha + Negócio | Idanha-a-Nova;
- Cerimónia de Tomada de posse dos órgãos sociais da AIP-CCI | Barreiro;
- Cerimónia de Tomada de Posse dos órgãos sociais da Associação de Pais do Agrupamento de Escolas Amato Lusitano;
- Jantar comemorações 30º aniversário do NERGA | Guarda;
- Comemorações do 5º aniversário do BNI Confiança;
- Inauguração da XVIII Feira Raiana | Idanha-a-Nova;
- Inauguração da II Feira dos Sabores do Tejo | Vila Velha de Ródão;
- Inauguração da Feira dos Sabores de Perdição | C. Branco;
- Inauguração do FabLAB do CEI;
- Participação na cerimónia de comemorações do II aniversário do CEI | Centro Empresas Inovadoras;
- Participação na sessão de Delegação de competências Museu Tavares Proença com a presença do Secretário de Estado da Administração local;
- Participação no evento Premio Fundação Ilídio Pinho – Ciência na Escola | AEBC Castelo Branco;
- Intervenção nas Comemorações do dia internacional da Mulher promovido pela Associação Amato Lusitano;
- Participação na Cerimónia Comemorativa do 44º aniversário da Celtejo, S.A.;
- Participação na Cerimónia Comemorativa do 30º aniversário do IPCB;
- Artigo para o jornal As Beiras | Inovação e Internacionalização: Fatores Estratégicos de Competitividade;
- Conferência de imprensa | “Apoios do Portugal 2020 facilitam à AEBC definir uma Estratégia integrada de desenvolvimento territorial;
- Entrevista para o jornal i.

Ao longo de 2015 a Direção interveio e participou em diversas reuniões de trabalho com Entidades onde a Associação Empresarial tem uma representação nos Órgãos Sociais:



Entidade	Orgão Social
AFTEBI	Direção
AIP	Direção
CEC	Direção
CIP	Conselho Geral
GARVAL	Assembleia Geral
INOVAPARK	Conselho de Administração
NOVOTECNA	Assembleia Geral
IPN	Direção
Parque Nacional do Tejo Internacional	Conselho Estratégico
Reserva Natural da Serra da Malcata	Conselho Estratégico

A Direção estabeleceu contactos com várias entidades e empresas no sentido de estabelecer protocolos, proporcionando um maior número de benefícios aos nossos Associados.

Os protocolos estabelecidos em 2015 foram:

Entidade Empresa	Descrição Benefícios
FEUC – Faculdade de Economia da Faculdade de Coimbra	Integração na Rede FEUC para colocação de estudantes nas empresas em regime de estágios curriculares.
Lopes Garcia Business Development	Desenvolvimento de ações de formação do curso de “Aplicação de Produtos Fitofarmacêuticos”, com a duração de 35 horas.

Numa perspetiva de reforçar o papel da AEBC junto do tecido empresarial e contribuir para a modernização e desenvolvimento do território, a Direção assumiu um conjunto de iniciativas de ação estratégica que permitam ir de encontro às atuais necessidades das empresas e promovam o desenvolvimento e a coesão territorial da região da Beira Baixa. Estas iniciativas obedecem a uma estratégia de intervenção integrada e global, reforçada com valências de outras entidades locais e regionais, assim como reflexões conjuntas, na prossecução de novos patamares de cooperação e intervenção.

4.1.1. INICIATIVA ‘PENSAR A BEIRA BAIXA’

A iniciativa ‘Pensar a Beira Baixa’, pioneira na região, promovida pela AEBB, teve na sua génese a vontade de reunir ‘forças vivas’ da região, conjugando diversas áreas de intervenção (económica, social, política, cultural, educacional, saúde, investigação, lazer, ...), no sentido de proporcionar momentos de reflexão e debate sobre um conjunto de questões que afetam o ‘pulsar’ da região da Beira Baixa. Pretende-se com esta iniciativa conjugar esforços, promover sinergias, definir estratégias de atuação futura e potenciar novas soluções com vista a projetar a região para outros níveis de desenvolvimento sustentado.

A 23 de julho de 2015, o grupo ‘Pensar a Beira Baixa’ reuniu a primeira vez, com o envolvimento de todos os participantes para um primeiro contato com a iniciativa, a partilha dos objetivos gerais, discussão do formato de funcionamento, explanação das metodologias de atuação e estabelecimento da planificação das ações futuras.

Estruturada segundo seis abordagens temáticas, definidos à partida como fulcrais para o desenvolvimento regional e bem-estar da população em geral, nomeadamente a ‘Ruralidade’, ‘Mobilidade’, ‘Turismo’, ‘Tecido Empresarial’, ‘Cultura/Educação’ e ‘Saúde’, o grupo reúne com uma periodicidade bimensal, estando programados seminários intermédios para apresentação dos resultados das atividades/temas trabalhados e um seminário final que incluirá um leque de propostas para projetos estruturantes de futuro.

A 10 de novembro de 2015, realizou-se o II Encontro sob o tema ‘Ruralidade’ para uma reflexão conjunta sobre as potencialidades e problemáticas que afetam e caracterizam o eixo agro-rural e por consequência o próprio desenvolvimento económico e social do território. Este momento permitiu elencar um conjunto de ideias multifacetadas que caracterizam a ‘Ruralidade’, sublinhando uma profunda necessidade de intervenções futuras, estruturantes e devidamente fundamentadas que potenciem as especificidades da região e promovam a comunidade rural, conjugando esforços através de um trabalho em rede, em prol do desenvolvimento coletivo e não individualizado.

Apesar da multiplicidade de sugestões, a equipa técnica liderada pela AEBB, com a colaboração da Universidade da Beira Interior, representada pelo Prof. José Páscoa e o Instituto Politécnico de Castelo Branco, pelo Prof. Domingos Santos, identificou quatro abordagens que à partida, se afiguram passíveis de exequibilidade a médio prazo, e sobre as quais serão desenvolvidos esforços, de acordo com uma metodologia participativa de trabalho em rede, por forma a potenciar a sua viabilidade, envolvendo organismos locais, empresários e comunidade em geral do distrito de Castelo Branco.

(I) Criação de uma Rede de Turismo Rural

Criação de uma rede de cooperação de turismo rural que promova uma maior competitividade e eficiência relativamente à oferta e procura de alojamento em espaço rural, aliando ao conceito uma maior visibilidade e projeção das potencialidades endógenas da nossa região, tanto a nível patrimonial, paisagístico, gastronómico, como cultural. Pretende-

se uma articulação de esforços de forma estruturada para que ganhe escala e potencie uma economia que gera por influência.

(II) Promoção da cooperação e apoio técnico a iniciativas/projetos de zonas periféricas

Desenvolvimento de uma metodologia de trabalho em rede que possibilite um maior conhecimento da situação de excecionalidade das regiões ultraperiféricas, caracterizadas por um 'grande afastamento das zonas urbanas, com características particulares e uma dependência económica em relação a pequenas produções agrícolas'. Neste contexto, pretende-se atuar promovendo um maior conhecimento de uma realidade específica (os constrangimentos, as necessidades e as potencialidades) que permita identificar oportunidades com potencial económico que possam traduzir-se em ideias de negócio viáveis. Através da cooperação entre as demais 'forças vivas' da região, proporcionar junto dos interessados, apoio técnico específico: informar e orientar sobre as medidas de incentivo existentes, contribuindo desta forma para a valorização do território, a inserção e bem estar social e o desenvolvimento da economia local.

(III) Promoção e valorização do património rural junto das escolas do ensino básico (público e privado)

Ações de sensibilização junto das escolas do ensino básico, sobre o papel educativo destas, numa perspetiva de educação para a cidadania, de incutir nos jovens um maior conhecimento da Região (através de conteúdos e/ou iniciativas como sejam, visitas de estudo na região), sensibilizando-os para a valorização do património cultural, natural, paisagístico e edificado, associado ao mundo rural, 'muitas vezes subestimado ou mesmo ignorado'.

É ainda de manifesto interesse, atuar junto do Ministério da Educação para que no âmbito do próximo plano de ensino, sejam tomadas decisões estruturantes no sentido de promover uma mudança de mentalidades que confira à ruralidade o devido reconhecimento e uma 'nova dimensão', assente num 'maior conhecimento, valorização do passado e do património rural'. Pretende-se sobretudo sensibilizar os governantes para a necessidade de uma 'nova atitude' moldada pela educação e cultura, que confira o respeito pela identidade de cada região.

Estimular iniciativas de investigação e desenvolvimento de contexto empresarial Ação direcionada para desenvolver ligações entre o tecido empresarial e o ensino superior, através da Universidade da Beira Interior e Instituto Politécnico de Castelo Branco, segundo duas vertentes de atuação:

- promover a investigação e estimular trabalhos de mestrado sobre a Ruralidade;
- sensibilizar as empresas sobre a necessidade de investir em inovação e no conhecimento para subsistir, através da investigação científico tecnológica, em especial no domínio do desenvolvimento de produtos/serviços ou na introdução de melhorias significativas baseadas em processos tecnologicamente inovadores, constituindo uma alavanca para a afirmação das empresas da região junto dos mercados nacionais e internacionais.

4.1.2. PLATAFORMA DE TRABALHO ENTRE ENTIDADES FORMADORAS

A direção da AEBB estabeleceu contactos com as entidades formadoras da região da Beira Baixa para a criação de uma parceria de trabalho e entendimento, com o objetivo de estabelecer “um quadro de cooperação estratégica promovendo a concertação e a dinamização de uma rede de conhecimento que integre, a oferta de Formação Profissional Certificada, de entre outras iniciativas/projetos de escala regional, consentânea com as necessidades do território, das empresas e da sua população, prosseguindo a valorização dos recursos humanos e uma melhor articulação dos recursos disponíveis.”

No âmbito desta iniciativa, foi criada uma ‘Plataforma de Gestão da Oferta Formativa da Beira Baixa’ – www.formacaobeirabaixa.pt -, uma ferramenta facilitadora que permitirá uma comunicação mais eficiente e estruturada entre os parceiros, os seus clientes, o tecido empresarial e o público em geral interessado em conhecer a oferta formativa disponível na Região da Beira Baixa. Tem como objetivo principal facilitar o processo de consulta da oferta formativa regional, apresentando-se como uma ferramenta de suporte à tomada de decisão de quem a consulta.

Entidades formadoras parceiras

ACIF – Associação Comercial e Industrial do Fundão

AEBB – Associação Empresarial da Beira Baixa

ADRACES – Associação para o Desenvolvimento da Raia Centro-Sul

AFTEBI – Associação para a Formação Tecnológica e Profissional da Beira Interior

AVALFORMA – Formação e Consultoria, Lda

BERRYSMART Unipessoal, Lda

CMCD - Centro Municipal de Cultura e Desenvolvimento de Idanha-a-Nova

CODINFOR – Consultoria & Formação Lda

COMPETIR – Formação e Serviços S.A.

Comunilog Consulting, Lda

Conclusão, estudos e Formação, Lda

CooLabora CRL

Duarte, Mateus & Associados – Trabalho Temporário, Formação e Consultoria, Lda

Escola de Condução Técnica do Volante, Unip., Lda

Lopes Garcia, Consultores, Lda

Meimôcoop, Cooperativa Agrícola, Desenvolvimento Rural e Solidariedade Social, CRL

Pinhal Maior – Associação de Desenvolvimento do Pinhal Interior Sul

Pinus Verde – Associação de Desenvolvimento Integrado da Floresta

Qualifica-te! – Formação e Serviços, Unipessoal, Lda

TRAVEMESTRA - Contabilidade, Fiscalidade e Consultoria de Gestão, Lda

4.1.3. MOVIMENTO PELA ABOLIÇÃO DAS PORTAGENS NA A23

A Direção da AEBB desenvolveu uma série de contactos com diversas entidades representantes de setores de atividade, representantes das forças partidárias locais, sindicatos e demais forças vivas da região para, em conjunto, debaterem e definirem estratégias de atuação futura, face ao atual sistema de cobrança de portagens na autoestrada da Beira Interior A23.

Este processo de auscultação, implicou ainda a aplicação de um inquérito junto do tecido empresarial para apurar o impacto das portagens na A23 na atividade das empresas.

A análise dos resultados e demais informação, entretanto reunida e que espelhe as preocupações dos empresários (o impacto sentido na atividade empresarial), trabalhadores e da população em geral, serão a base da argumentação com que a AEBB e demais entidades envolvidas pretendem chegar ao Governo, sob o desígnio da defesa da competitividade e sustentabilidade das empresas da região.

4.1.4. INQUÉRITO CONJUNTO AO TECIDO EMPRESARIAL, DE LEVANTAMENTO DE NECESSIDADES DE FORMAÇÃO E SERVIÇOS DE APOIO EMPRESARIAL

Parceria com IPCB – Instituto Politécnico de Castelo Branco

Com o objetivo de adequar a oferta formativa ao mercado de trabalho e fortalecer a cooperação em diferentes dimensões com as empresas e instituições da região, a AEBB em

parceria com o IPCB levaram a efeito, um inquérito junto, das empresas e instituições da região, disponibilizado on-line em junho de 2015. Esta iniciativa teve como principais objetivos:

- Caracterizar o tecido empresarial e institucional da região;
- Identificar áreas relevantes na atividade das empresas e instituições;
- Caracterizar a estratégia de formação interna das empresas e instituições;
- Identificar necessidades de formação das empresas e instituições;
- Identificar necessidades ao nível do recrutamento de recém-diplomados;
- Identificar situações de cooperação entre as empresas, o IPCB e a AEBB

Este inquérito foi aplicado a 1408 empresas e instituições da região, estimando-se no início do ano de 2016 já existir uma amostra significativa de respostas, aptas a serem analisadas e registadas num documento final que se pretende ser orientador, nomeadamente, para as atividades das duas entidades promotoras da iniciativa.

4.2 GABINETE EMPRESA

O Gabinete Empresa, atualmente com a denominação de departamento de Inovação e Competitividade Empresarial, é um dos eixos considerados fundamentais na atividade desta Associação. A intervenção desta área de atividade está orientada para induzir nas empresas, direta ou indiretamente, dinâmicas que permitam responder com sucesso às novas exigências dos mercados, prestando informação e serviços técnicos de âmbito empresarial, desencadeando processos eficazes em áreas como a cooperação, formação, empreendedorismo, internacionalização, inovação e financiamento. Reforçar a competitividade empresarial com o desenvolvimento de projetos de apoio, fomentar a divulgação de informação relativa a sistemas de incentivos e outras formas de apoio ao investimento e financiamento, reforçar a carteira de Associados, bem como garantir serviços específicos para os associados.

Através do Gabinete de Apoio a Associação pretende privilegiar o contacto direto com os empresários e com as empresas, prestando apoio técnico especializado em várias vertentes, e respostas direcionadas, consoante as necessidades e os problemas específicos que as afetam.

4.2.1 UNIDADE DE APOIO À COMPETITIVIDADE EMPRESARIAL

4.2.1.1 PROCESSO DE ACREDITAÇÃO DE ENTIDADES PARA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS – PROJETO SIMPLIFICADO “VALE”

A AEBB apresentou uma candidatura ao Processo de Acreditação de Entidades para Prestação de Serviços – Projeto Simplificado “VALE”, aprovado ainda em 2015, passando a AEBB a fazer parte da bolsa de entidades acreditadas para a prestação de serviços de consultoria junto das empresas, nas áreas da **Internacionalização, Empreendedorismo e Inovação** do Portugal2020.

VALE INTERNACIONALIZAÇÃO

- estudos de caracterização dos mercados, aquisição de informação;
- ações de prospeção realizadas em mercados externos;

VALE EMPREENDEDORISMO

- planos de negócio;
- consultoria na área da economia digital;

VALE INOVAÇÃO

- serviços de consultoria e assistência técnica em domínios da transferência de conhecimentos;
- certificação de sistemas de gestão da investigação, desenvolvimento e inovação;
- assistência na introdução de novos métodos ou novas filosofias de organização do trabalho;
- reforço das capacidades de gestão;
- ações de benchmarking, diagnóstico e planeamento;
- apoio na área da economia digital e tecnologias de informação e comunicação (TIC);
- conceção de marcas próprias ao nível do produto e da empresa;
- consultoria para aquisição, proteção e comercialização de direitos de propriedade intelectual e industrial e para acordos de licenciamento;
- consultoria relativa à utilização de normas e serviços de ensaios e certificação.

A AEBB viu assim reforçada as suas competências e o seu leque de atuação, disponibilizando um conjunto de serviços e apoio técnico especializado nas áreas mencionadas, contribuindo para melhorar os níveis de qualificação e competitividade das PME's da região.

Numa perspetiva de crescimento da Associação Empresarial e das suas atividades, foram desenvolvidos ao longo do ano de 2015 diversos projetos, quer de forma autónoma ou em parceria com outras entidades, ou ainda promovendo iniciativas dinamizadoras do tecido empresarial regional.

4.2.1.2 PROJETO FINCENTRO | Candidatura IAC_2009_02_1747



Enquadrado no **Mais Centro – Programa Operacional Regional do Centro**, e promovido pelo **CEC/CCIC** em colaboração com as nove associações integrantes da Rede CEC, entre as quais a AEBB, foi apresentada uma candidatura do Projeto **FINCENTRO – Dinamização Empresarial da Região Centro**, em Junho de 2009, com aprovação validada no final desse mesmo ano e início previsto no primeiro trimestre de 2010. Por se tratar do primeiro projeto conjunto, apresentado no âmbito do Programa Mais Centro, acrescido de grandes dificuldades administrativas e operacionais, existiu um atraso bastante significativo no arranque do projeto.

Efetivamente o projeto iniciou em Outubro de 2012 com a elaboração dos procedimentos de ajuste direto para a contratação dos prestadores de serviços no âmbito dos vetores 1.1 – Estimular o acesso a soluções de financiamento com partilha de risco, 2.1 – Criar condições de acesso a selos de competência, 2.2 – Concretizar estratégias empresariais sustentadas, 3.1 – Sensibilização/Divulgação vantagens do potencial de processos de sucessão, 3.2 – Promover criação mercado/facilitar processos de sucessão e crescimento via aquisição/fusão e 4.2 - Promoção e Divulgação Global do Projeto.

Este projeto teve como objetivos principais:

- Mobilização do Tecido Empresarial para Dinâmicas de Desenvolvimento Empresarial Diferenciadas, sustentadas em novos instrumentos financeiros;
- Potenciar o surgimento de iniciativas inovadoras quer em termos de novas atividades quer em termos de novos processos e produtos em atividades existentes, que recorram a soluções de financiamento de capital e dívida e suportadas em instrumentos colaterais de garantia;
- Reduzir as condicionantes, conjugar e compatibilizar, de forma estruturada, a procura e oferta de financiamento;

- Implementar, na Região, uma Plataforma (estímulo, estruturação e acesso a produtos, serviços e instrumentos diversificados de financiamento) com o objetivo de potenciar e apoiar as mudanças estruturais do tecido económico.

Durante o ano de 2015, apesar de não ter existido qualquer atividade nas Associações Parceiras do projeto, todas concluídas em outubro de 2013, houve lugar à assinatura de uma adenda contratual até 30/06/2015 por forma a serem concluídas as atividades da responsabilidade do coordenador do projeto, CEC-CCIC.

4.2.1.3 PROJETO - Empreendedorismo em Rede na Beira Interior Sul – Criar, Arriscar, Empreender – CIMBIS



No seguimento da abertura do Aviso de Concurso N.º Centro-AAE-2010-18, referente ao Regulamento Específico Áreas de Acolhimento Empresarial e Logística”, integrado no Eixo Prioritário nº I - Competitividade, Inovação e Conhecimento, do Programa Operacional Regional do Centro, a Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa (CIMBB), apresentou uma candidatura com o objetivo de promover o empreendedorismo na Beira Interior Sul (BIS), denominando a mesma de Empreendedorismo em Rede na Beira Interior Sul - Criar, arriscar, empreender.

Constituído por duas atividades essenciais a saber, (1) Elaboração do Plano de Ação para Promoção do Empreendedorismo na Beira Interior Sul e (2) Implementação, dinamização e seguimento do “Plano de Ação para a Promoção do Empreendedorismo” 2011-2015, este projeto teve como objetivo a implementação de um conjunto de ações com o desígnio de promover o Empreendedorismo em rede, criando na BIS, um ecossistema empreendedor, apoiado na estruturação e coordenação de uma rede regional de escala que contribua para favorecer a criação de sinergias e de condições de eficácia e eficiência no domínio do apoio ao empreendedorismo de base local.

A atividade desenvolveu-se a partir de um conjunto de ações imateriais de promoção do empreendedorismo, com o objetivo geral de integrar e disponibilizar vários serviços de apoio à criação e desenvolvimento de micro, pequenas e médias empresas, através de uma metodologia de intervenção em REDE, estimulando os diferentes públicos para a criação do autoemprego, formando e fortalecendo o relacionamento dos mesmos com o risco.

Encontra-se igualmente subjacente a este projeto a criação de um conjunto de instrumentos que possam facilitar a escolha e/ou identificação de novas oportunidades de emprego. Destes, destaca-se o desenvolvimento de um Plano de Ação Local para a promoção do Empreendedorismo e essencialmente a criação de uma rede institucional regional, forte e dinâmica, capaz de se tornar um importante apoio aos públicos empreendedores, uma fonte de promoção dos atributos do território e das suas potencialidades endógenas, que criem

serviços partilhados de apoio, sensibilizem a população com vista ao empreendedorismo, potenciem fontes de financiamento, monitorizem e avaliem as atividades delineadas no Plano de Ação, em suma, apoiem a economia e a sociedade da BIS.

Dando continuidade às atividades e instrumentos desenvolvidos no âmbito deste projeto a AEBB, durante o ano de 2015 realizou vários atendimentos no âmbito do apoio a empreendedores.

4.2.1.4 PROJETO 'QUERO SABER+, ESG' | Projeto Nº NC-113 | PROGRAMA ESCOLHAS



O Projeto 'Quero Saber +_ESG' decorreu entre janeiro de 2013 e dezembro de 2015. Teve por objetivo contribuir para a inclusão escolar e social de crianças e jovens do Tortosendo, oriundos de contextos socioeconómicos desfavorecidos, através da sua capacitação em termos de competências pessoais e sociais, assente numa metodologia de trabalho intensiva. Financiado pelo programa ESCOLHAS, assumindo o Agrupamento de Escolas Frei Heitor Pinto o papel de entidade promotora e a Coolabora CRL – Consultoria e Intervenção Social, na qualidade de entidade gestora do projeto. Foram ainda parceiros: a Associação Empresarial da Beira Baixa [AEBB], o Centro de Formação Profissional da Indústria Têxtil [MODATEX], a Junta de Freguesia do Tortosendo, a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens da Covilhã [CPCJ], o Centro de Convívio e Apoio à Terceira Idade do Tortosendo e o Centro de Saúde do Tortosendo.

Ao longo de 2015, a AEBB participou ativamente na dinamização das atividades previstas em plano, de responsabilidade direta ou não, através do estabelecimento de contatos institucionais e/ou apoio técnico na planificação e operacionalização das mesmas. São exemplo disso a atividade 'Escolher o Futuro' que proporcionou visitas a empresas, com o objetivo único dos jovens interiorizarem o que é um posto de trabalho, que responsabilidades exige e que percurso escolar ou de formação profissional lhes estão associados; a atividade "Ver para Querer" que proporcionou visitas a centros de formação profissional, com o objetivo proporcionar aos jovens o contato com ofertas formativas, interagirem com formandos e formadores e participarem ativamente na componente prática em contexto de formação em sala.

4.2.1.5 Projeto Mulher + | Projeto Nº 100981/2013/76



Após a conclusão da fase 1, em setembro de 2013, a AEBB iniciou em Janeiro de 2014, com 13 mulheres empreendedoras, a fase 2 do projeto Mulher + que se prolongou até à sua conclusão, em março de 2015.

Este projeto, financiado a 100% pelo POPH, enquadrado na tipologia 7.6 – Apoio ao Empreendedorismo, Associativismo e Criação de Redes Empresariais de Atividades Económicas geridas por Mulheres, teve como objetivo principal estimular nas mulheres as suas capacidades empreendedoras, de liderança e associativas, com vista à sua afirmação no mundo do trabalho em tarefas decisoras, tradicionalmente masculinas, contribuindo para uma maior desagregação de funções entre homens e mulheres sustentada numa política de Igualdade de Género que importa fomentar na sociedade portuguesa.

Este projeto foi estruturado segundo 4 Fases de intervenção:

Fase 1 – Formação das mulheres empreendedoras (194h)

Fase 2 – Consultoria e Assistência Técnica para elaboração do Plano de Negócios (80h)

Fase 3 – Atribuição do Prémio de Arranque às Empresas

Fase 4 – Constituição de uma rede de Apoio às Empreendedoras

No ano de 2013 foi realizada, do período de julho a setembro, a Fase 1 - Formação das mulheres empreendedoras, num total de 194 horas de formação, representando 2.706 horas de volume de formação, executado por 15 mulheres empreendedoras.

Após a conclusão da fase 1, iniciou-se o apoio de consultoria e assistência técnica para elaboração dos planos de negócio e posterior constituição de empresa (fase 2), individualizados por empreendedora, que teve o apoio dos consultores especialistas da entidade consultora CHAcademy – Gestão de Capital Humano, Lda.

No final do Ano de 2014, do conjunto das 13 mulheres envolvidas, 7 já tinham constituído as suas empresas em áreas muito distintas, tendo sido atribuído a cada empreendedora um prémio de arranque no valor de 5.030,64€. Relativamente às restantes, 3 encontravam-se em fase de constituição, duas desistiram e um dos planos de negócio foi considerado inviável.

Empresas Constituídas c/ prémio de arranque atribuído

Nº	Projeto	Atividade	Localização	Empreendedora
1	“ZIRAFÁ”	Fabricação de Bijuteria	Castelo Branco	Alzira Silva
2	“Lilás Store”	Comércio de artigos em segunda mão	Castelo Branco	Ana Sofia Santa Cruz
3	“Panela de Ferro”	Restaurantes Tipo Tradicional	Castelo Branco	Cristina Esteves
4	“Pão Dourado”	Panificação	Almaceda	Isaura Nunes
5	“FWS”	Comércio de vestuário desportivo	Castelo Branco	Marisa Pires
6	“ Ilha das Cores”	Comércio de revistas, jornais e artigos de Papelaria	Castelo Branco	Rita Vicente
7	“My Own Roots”	Comércio de artesanato local e contemporâneo	Castelo Branco	Valéria Gonçalves

O projeto contemplou ainda a criação de uma rede de apoio ao empreendedorismo que disponibiliza “um conjunto de ferramentas e facilita o acesso a informação sobre mercados e oportunidades de negócio a nível nacional e internacional, tal como permite a partilha de boas práticas”, na qual foram integradas todas as empreendedoras que constituíram negócio até ao final do projeto.

Execução física do Projeto Mulher + a 31 de março de 2015:

Fase 2						
Horas Consultoria/ Antes da constituição das empresas			% Execução	Horas Consultoria/ Pós constituição das empresas		% Execução
Previstas	Realizadas	Previsto		Realizado		
611	518	85%	429	231	54%	

4.2.1.6 Projeto SIAC “Terras Altas de Portugal | Candidatura nº 33013 – aviso para apresentação de candidaturas nº 02/SIAC/2012



O projeto ‘Terras Altas de Portugal’, sob o domínio da Internacionalização, Conhecimento e Acesso a Mercados e Valorização da Oferta Nacional, do SIAC - Sistema de Apoio a Ações Coletivas, foi dinamizado pela parceria institucional constituída pela AEBB, NERGA, NERVIR e NERBA (entidade líder), e concluído a 30 de junho de 2015. Teve por objetivo estratégico projetar a nível internacional os produtos típicos das regiões interiores norte e centro de Portugal. A intervenção do projeto consistiu na criação de uma marca chapéu ‘Terras Altas de Portugal’, à qual estiveram agregados produtos típicos das regiões abrangidas, e pela criação/implementação de um conjunto de canais e suportes de comunicação da marca, e ainda, ações promocionais dirigidas aos mercados-alvo selecionados: Moçambique, Canadá e Luxemburgo.

Apesar de alguns atrasos na sua execução por questões que se prenderam com o cumprimento de formalismos burocráticos (contratação pública), não impediram o controlo da execução global do projeto e o cumprimento dos seus objetivos.

Em 2015, o projeto entrou na reta final da sua intervenção com a execução de atividades de importância significativa para a concretização dos objetivos do projeto.

Atividades desenvolvidas até junho de 2015:

Atividade 7 – Visita às ‘Terras Altas de Portugal’ das principais figuras de renome a nível europeu na área dos produtos típicos regionais.

Também designada por ‘Missão Inversa’, foi realizada como forma de dar continuidade à intervenção junto dos mercados alvo e veio na sequência das outras atividades realizadas no projeto. Assim, com a presença de atores dos mercados alvo selecionados, pretendeu-se reforçar a marca ‘Terras Altas’, ultrapassando algumas das heurísticas mais negativas, que o desconhecimento das regiões pudesse originar. Em termos operacionais os objetivos traçados para a missão centraram-se na necessidade de permitir o contato de prescritores dos mercados alvo com a realidade do território e com empresas e entidades da região, e estes por sua vez, estreitar os laços de colaboração com entidades dos mercados alvo. A parceria dirigiu um total de 17 convites, entre Associações, Câmaras de Comércio e importadores dos mercados alvo, e obteve as seguintes confirmações de presença:

Entidade	Mercado
CCILL – Câmara de Comércio e Indústria Luso-Luxemburgo	Luxemburgo
Revista Decisão	Luxemburgo
LusoJornal	Luxemburgo
ACAPO – Alliance of Portuguese Clubs & Associations of Ontário	Canadá
Empresário	Canadá
Jornal ‘Milénio’	Canadá
CCMP – Câmara de Comércio Moçambique Portugal	Moçambique

A Missão Inversa decorreu entre os dias 24 e 27 de junho e o plano da visita foi estruturado de forma a abranger os quatro distritos que compõem o território ‘Terras Altas de Portugal’, tendo o périplo iniciado no distrito de Castelo Branco, e cujo programa contou com a intervenção direta da AEBB e NERGA.

As empresas foram envolvidas na missão na sequência de convites alargados e aos quais só algumas responderam afirmativamente. No distrito de Castelo Branco, foi possível contar com a colaboração das seguintes empresas:

A. Pires Lourenço & Filhos, S.A.	Presunto
Cooperativa de Produtores de Queijos da Beira Baixa	Queijo
Adega do Alto Tejo, Lda.	Vinho
Almeida & Filhos, Lda.	Fumeiro e Enchidos

A participação das empresas traduziu-se numa exposição e prova de degustação dos respetivos produtos, bastante apreciados por todos os participantes. Este momento que teve lugar no Convento de Belmonte, contou ainda com a presença de duas empresas do distrito da Guarda. Além dos prescritores estiveram presentes os representantes institucionais da AEBB e do NERGA. Foi feita uma breve apresentação do projeto e do conceito High-box, com a participação da equipa de consultores da entidade consultora, Exertus, Lda. Seguiu-se um espaço de debate, troca de perspetivas e foram avaliadas as possibilidades de sucesso futuro da iniciativa.

A visita, prosseguiu sob a intervenção direta do NERGA, NERVIR E NERBA, nos distritos Guarda, Vila Real e Bragança e cujo programa incluiu visitas a empresas locais e degustação de produtos.

No último dia da Missão Inversa, no NERBA em Bragança, foram assinados protocolos de colaboração associativa, um por mercado, por forma a potenciar as parcerias de prescrição dos produtos da região ‘Terras Altas de Portugal’, aproveitando as Regiões como montras potenciadoras de negócios. Foram assinados os seguintes protocolos de divulgação e promoção dos produtos ‘Terras Altas de Portugal’:

Entidade	País
ACAPO – Alliance of Portuguese Clubs & Associations of Ontário	Canadá
CCILL – Câmara de Comércio e Indústria Luso-Luxemburgo	Luxemburgo
CCMP – Câmara de Comércio Moçambique Portugal	Moçambique

Atividade 9 – Ações de Divulgação dos Produtos, das Regiões e Marca Chapéu em eventos nos mercados alvo e **# Atividade 10** – Criação e Animação de uma Rede no Luxemburgo, Moçambique e Canadá para escoamento de Produtos Típicos das Regiões de Bragança, Vila Real, Guarda e Castelo Branco.

Estas atividades envolveram diretamente todos os parceiros do projeto. Após realização da primeira missão de prospeção em 2014 ao Luxemburgo, um dos três mercados alvo definidos

em projeto, nos primeiros meses de 2015, realizaram-se duas missões de prospeção aos mercados alvo, nomeadamente, Moçambique e Canadá. Estas missões tiveram como objetivo principal estabelecer um contato direto com alguns interlocutores privilegiados, abrindo portas para dar a conhecer a marca-chapéu, os principais produtos e as regiões norte e centro de Portugal, através de um acesso mais facilitado aos respetivos mercados: seja pelo conhecimento, pela informação que possuem, pela rede de relações e proximidade ou a sua atuação direta.

Integraram a comitiva das missões, elementos da direção e técnicos afetos ao projeto das quatro associações empresariais, e elementos da equipa de consultores da Exertus, Lda..

Moçambique: entre 27 de fevereiro e 07 de março de 2015

Contactos estabelecidos:

Millenium Bim	Maputo
Câmara de Comércio Moçambique Portugal	Maputo
Centro de Negócios da AECEP Portugal Global	Maputo
CPI – Centro de Promoção de Investimento	Maputo
Grupo Monéris Moçambique	Maputo
CTA – Confederação das Associações Económicas de Moçambique	Maputo
Moçambique Terra Mar Trading	Maputo
IPEME – Instituto para a Promoção de Pequenas e Médias Empresas	Maputo
Premier SuperSpar	Maputo
O Vosso Supermercado	Maputo
MozamVini – Distribuição Lda	Maputo

Canadá: entre 10 e 16 de maio de 2015

Contactos estabelecidos:

Cônsul-Geral de Portugal	Toronto
AICEP Toronto	Toronto

ACAPO – Alliance of Portuguese Clubs & Associations of Ontario	Toronto
Ferma Foods Products	Toronto
FWP Trading Inc	Toronto
Távora Portuguese Sea Products	Toronto
Unicer Foods	Toronto
City Hall	Toronto
Food & Beverage Sector	Toronto
Investtoronto	Toronto

Atividade 13 - Sessão de divulgação: dia 29 de junho de 2015 (Hotel Sta. Margarida, Oleiros) - 2ª sessão de divulgação do projeto, prevista em plano de atividades. Esta sessão teve por objetivo divulgar os resultados alcançados com a intervenção do projeto (objetivos traçados, estratégias e promoção junto dos mercados alvo, o contato direto com interlocutores privilegiados, protocolos estabelecidos e disseminação dos outputs disponíveis relativamente a informação sobre os mercados e contactos úteis), proporcionado o debate de ideias e experiências com todos os intervenientes. Estiveram presentes cerca de 55 pessoas entre empresários e entidades locais e regionais.

A atividade implicou a elaboração de um conjunto de suportes de comunicação que ajudaram a espelhar os resultados do projeto.

4.2.1.7 PROJETO “MOVE PME – Modernizar, Optimizar, Valorizar Empresas” – III Edição | Projetos Nº 093476/2013/31 (PME) e 093477/2012/31 (MICRO)



Decorrente da aprovação em 2013 de uma nova candidatura ao Projeto MOVE – Modernizar, Otimizar, Valorizar Empresas, III Edição, enquadrado na Tipologia 3.1.1 – Programa de Formação-Ação para PME e financiado a 100% pelo POPH, este projeto cuja intervenção culminou a fevereiro de 2015, apoiou 26 empresas, 13 micro e 13 PME nas seguintes áreas de intervenção:

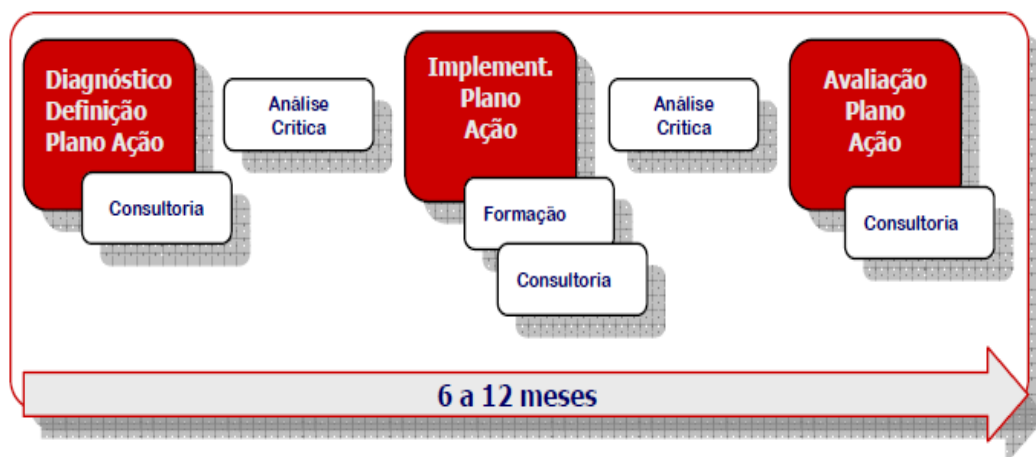
- **Qualidade, Ambiente, Segurança e Saúde no Trabalho ou Segurança Alimentar (QAS)**, com o objetivo de conceber, implementar e monitorizar nas micro e PME, Sistemas de Gestão da Qualidade (ISO 9001), do Ambiente (ISO 14001), Segurança e Saúde no Trabalho (OHSAS 18001) ou Sistemas de Segurança Alimentar (ISO 22000);

- **Gestão Estratégica e/ou Operacional (GES)**, com o objetivo de dotar os colaboradores chave de conhecimentos e competências nos domínios da gestão estratégica e operacional. Apoiar as empresas a determinarem o seu posicionamento atual e futuro, e a lidarem com a envolvente de uma forma pró-ativa, antecipando os impactos das mutações externas (globalização dos mercados, alterações legais, tecnológicas e demográficas) na sua organização, definindo prioridades de atuação e planos de ação, face aos recursos detidos.

Apresentação da Metodologia do Projeto

Este projeto, baseado num modelo de intervenção sob a forma de Formação-Ação individualizada, teve como objetivo conduzir e apoiar as micro, pequenas e médias empresas a atingirem padrões de desempenho mais competitivos, recorrendo para o efeito a metodologias ativas de formação teórica e consultoria, concorrentes para a mesma finalidade, visando a promoção de intervenções concertadas e integradas, que atuem, simultaneamente sobre a melhoria de processos de gestão das empresas, sobre o reforço das qualificações dos seus empresários, quadros e trabalhadores.

O modelo de intervenção, nesta edição ligeiramente alterado das anteriores edições, foi suportado em 3 etapas fundamentais de desenvolvimento de acordo com o seguinte modelo:



Modelo de desenvolvimento destinado a micro empresas:

Modelo de Intervenção						
Tipos de Intervenção	Designação da Ação	Duração Ação (H)	Nº Formandos /Empresa	Nº Total de Ações e Interv. Por Sub-Projeto	Nº Total de Formandos por Sub - Projeto	Nº Total horas de Monitoragem e Consultoria por Sub-Projeto
Consultoria	Diagnóstico e Definição do Plano de Ação	12	N/A	13	N/A	156
Ação de Formação - Teórica	Formação no domínio de Intervenção do Projeto	75	1	1	13	75
Ação de Formação - Teórica	Sensibilização Projeto Melhoria - Trabalhadores	12	5	13	65	156
Consultoria	Apoio Implementação do Plano de Ação	54	N/A	13	N/A	702
Workshop - teórico prático	Análise Crítica da Evolução do Projeto	7	1	1	13	7
Consultoria	Avaliação das Melhorias Implementadas	6	N/A	13	N/A	78
Workshop - teórico prático	Balanco Final do Projeto	7	1	1	13	27
TOTAIS		173	8	55	104	1.181

Legenda
N/A - Não Aplicável

Modelo de desenvolvimento destinado a PME:

Modelo de Intervenção						
Tipos de Intervenção	Designação da Ação	Duração Ação (H)	Nº Formandos /Empresa	Nº Total de Ações e Interv. Por Sub-Projeto	Nº Total de Formandos por Sub - Projeto	Nº Total horas de Monitoragem e Consultoria por Sub-Projeto
Consultoria	Diagnóstico e Definição do Plano de Ação	21	N/A	13	N/A	273
Ação de Formação - Teórica	Formação Empresários ou Dirigentes	75	1	1	13	75
Ação de Formação - Teórica	Formação no domínio de Intervenção do Projeto / outro Domínio relevante	50	7	13	91	650
Ação de Formação - Teórica	Sensibilização Projeto Melhoria - Trabalhadores	7	20	26	260	182
Consultoria	Apoio Implementação do Plano de Ação	80	N/A	13	N/A	1040
Workshop - teórico prático	Análise Crítica da Evolução do Projeto	7	1	1	13	7
Consultoria	Avaliação das Melhorias Implementadas	14	N/A	13	N/A	182
Workshop - teórico prático	Balanco Final do Projeto	7	1	1	13	7
TOTAIS		261	30	81	390	2.416

Legenda
N/A - Não Aplicável

A III edição do projeto, que iniciou em fevereiro de 2014 com a realização dos diagnósticos e definição do plano de ação, contou com a participação de 26 empresas, 13 micro e 13 PME.

Empresas Participantes

Subprojeto MICRO GES

Nº	EMPRESA	CAE	Descrição CAE	Localidade
1	Candicova - Industria de Candeeiros e Abat-Jours, Lda.	27400	Fabricação de lâmpadas elétricas e de outro material de iluminação	Tortosendo
2	Cascalheira & Filho, Lda.	45401	Comércio por grosso a retalho de motociclos, de suas peças e acessórios	Proença-a-Nova
3	Drivesport Service, Lda.	45200	Reparação e manutenção de veículos automóveis	Cumeada

4	Hisósegur, Unipessoal, Lda.	71200	Atividades de ensaios e análises técnicas	Tortosendo
5	José Manuel de Jesus Couchinho	01500	Agricultura e Produção Animal Combinadas	Idanha-a-Nova
6	Lavidanha - Maria Olívia Pires Moreira Gameiro	96010	Lavandaria	Idanha-a-Nova
7	Limites Sombreados Unipessoal, Lda.	18120	Outra Impressão	Tinalhas
8	Maria Olimpia Dias Casteleiro, Unipessoal, Lda.	47220	Comércio a retalho de carne e de produtos à base de carne	Caria
9	Oleirep - Sociedade Representações, Lda.	45320	Comércio a retalho de peças e acessórios para veículos automóveis	Oleiros
10	Procifisc - Engenharia e Consultoria, Lda.	71120	Atividades de Engenharia e técnicas afins	Castelo Branco
11	Sali Simões Soares	01500	Agricultura e produção animal combinadas	Idanha-a-Nova
12	Silvidanha-Produtos e Serviços Ambientais, Lda.	81300	Atividades de plantação e manutenção de Jardins	Idanha-a-Nova
13	Stand Frigi, Lda.	45110	Comércio de veículos automóveis ligeiros	Cumeada

- **Subprojeto PME QAS/GES**

Nº	EMPRESA	CAE	Descrição CAE	Localidade
1	M.M. & P - Comércio e Transformação de Vidro, Lda. (Covidro)	23120	Transformação e Comércio de Vidro	Tortosendo
2	Albisabores - Importação e Exportação Produtos Alimentares Unipessoal, Lda.	46390	Comércio por grosso de produtos alimentares	Castelo Branco
3	Carbus - Veículos e Equipamentos, Lda.	45190	Comércio de outros veículos automóveis	Cernache de Bonjardim
4	Casa Costa - José Gomes da Costa	23690	Fabricação de outros produtos de betão, gesso e cimento	Proença-a-Nova
5	Cerfundão - Embalamento e Comercialização de Cerejas da Cova da Beira, Lda.	46311	Comércio por grosso de produtos hortícolas exceto batata	Fundão
6	Lurec, Limpeza Urbana e Reciclagem, Lda.	38112	Recolha de outros resíduos não perigosos	Fundão
7	Maria Dias, Lda.	46390	Comércio por grosso de	Castelo

			produtos alimentares	Branco
8	Maria Emília Alves Pardal - Padaria Bernardo	10711	Panificação	Proença-a-Nova
9	Materiais de Construção Estrela de Santo Amaro, Lda.	47523	Comércio a retalho de material de bricolage	Sertã
10	Sociedade de Ferragens Progr. Albicastrense, Lda.	47523	Comércio a Retalho de Materiais de Construção	Castelo Branco
11	Strualbi - Estruturas de Alumínio, Lda.	25120	Fabricação de portas, janelas e elementos similares em metal	Castelo Branco
12	UIC - Unidade de Industria de Automecânica do Centro, Lda.	45200	Reparação e manutenção de veículos automóveis	Cernache de Bonjardim
13	Valcon - Válvulas Automáticas de Controle, Lda.	28140	Fabricação de outras torneiras e válvulas	Tortosendo

Execução física do Projetos MOVE MICRO a 28/02/2015 (Proj. Nº 093477/2013/31):

Subprojetos	Nº de Empresas Beneficiárias		Volume de Formação		Nº de Horas de monitoragem		Nº de horas de consultoria	
	Previstas 2013/15	Realizadas 2013/15	Previsto 2013/15	Realizado 2013/15	Previstas 2013/15	Realizadas 2013/15	Previstas 2013/15	Realizadas 2013/15
MICRO (Proj. Nº 093476/2012/31)	13	13	1.937	988	245	245	1.092	1.092
% Execução	100%		51%		100%		100%	

Execução física do Projetos MOVE PME a 28/02/2015 (Proj. Nº 093476/2013/31):

Subprojetos	Nº de Empresas Beneficiárias		Volume de Formação		Nº de Horas de monitoragem		Nº de horas de consultoria	
	Previstas 2013/15	Realizadas 2013/15	Previsto 2013/15	Realizado 2013/15	Previstas 2013/15	Realizadas 2013/15	Previstas 2013/15	Realizadas 2013/15
PME (Proj. Nº 093477/2013/31)	13	13	9.347	7.712,5	921	851	1562	1.492
% Execução	100%		82,5%		92,4%		95,52%	

Para o desenvolvimento das diversas componentes do programa, designadamente para as ações de consultoria, a AEBB contou com os serviços da C4G – Consulting and Training Networking, Lda., contratada ao abrigo do Concurso Público em Outubro de 2013.

4.2.2 UNIDADE DE ACONSELHAMENTO E INFORMAÇÃO

Uma das atividades do Gabinete Empresa prende-se com a prestação de informações sobre programas de apoio empresarial, visando o encaminhamento de ideias para a materialização de um negócio, bem como para o desenvolvimento de negócios já existentes.

Em 2015 foi criado o **GAI 2020 – Gabinete de Apoio ao Investidor**.



O Gabinete de Apoio ao Investidor - GAI2020 da AEBB, presta serviços de apoio às empresas instaladas na região, disponibilizando informação sobre os apoios e incentivos financeiros e aconselhamento técnico na elaboração e acompanhamento de projetos de investimento, no âmbito do quadro Comunitário de Apoio - Portugal 2020 e nos domínios de intervenção do desenvolvimento de base regional.

Serviços Prestados pelo GAI2020:

- Identificar o Programa Operacional (PO) que melhor se aplica ao seu projeto;
- Registo no Balcão2020;
- Identificar a informação e documentação necessária de suporte à candidatura;
- Elaboração e planeamento do projeto;
- Acompanhamento pós aprovação do projeto.

O GAI conta com uma equipa qualificada com vasta experiência na elaboração de projetos de candidatura aos fundos comunitários.

Durante o ano de 2015 verificaram-se, fundamentalmente, pedidos de informação sobre apoios comunitários tendo como principal objetivo o desenvolvimento e o reforço da competitividade das empresas.

As áreas do empreendedorismo, internacionalização, inovação produtiva, qualidade, ambiente e segurança, segurança alimentar e qualificação de recursos humanos apresentaram-se como sendo as áreas de maior procura de apoio.

Assim, em 2015 foi prestado apoio, no âmbito do GAI 2020, a 41 empresas, distribuídas da seguinte forma:

Beira Interior Sul	Cova da Beira	Pinhal Interior Sul	Outros	TOTAL
22	10	6	3	41

Outro dos serviços prestados aos empresários é o Apoio Jurídico. Durante o ano de 2015 manteve-se na Associação Empresarial um serviço de consultadoria jurídica aos empresários, tendo sido vários os que recorreram ao mesmo.

4.2.3 UNIDADE DE APOIO AO ASSOCIADO

Com o objetivo de dar continuidade a uma maior aproximação ao tecido empresarial regional, assim como aferir as suas dificuldades, necessidades e preocupações, além das visitas às empresas, foi disponibilizado pela Direção da AEBB, um horário de atendimento ao empresário, a ter lugar todas as últimas 5ª feiras do mês, a partir das 14:30, nas instalações da AEBB em Castelo Branco.

Relativamente às diversas visitas efetuadas às empresas, tiveram por objetivo auscultar e dar resposta aos problemas específicos que as afetam, divulgar serviços e protocolos da Associação Empresarial, assim como procurar dar resposta a diferentes solicitações e necessidades detetadas, designadamente em termos de formação e sistemas de incentivos.

No âmbito desta atividade foi ainda solicitado aos empresários, a identificação de temas para a realização de eventos, assim como novos serviços de apoio ao associado, que consideram importantes para o sucesso da sua atividade.

Neste contexto, no ano de 2015 foram realizadas 24 visitas na área de abrangência da Associação, distribuídas da seguinte forma:

NUT	ASSOCIADOS	NÃO ASSOCIADOS	TOTAL
Beira Interior Sul	6	1	7

Cova da Beira	3	11	14
Pinhal Interior Sul	2	1	3
Total	11	13	24

Das visitas realizadas, foram identificadas as seguintes necessidades e dificuldades:

- Necessidades de ações formativas;
- Necessidades de contratação - estagiários;
- Solicitação de informações acerca dos novos Sistemas de Incentivos e perceber possível enquadramento.

4.3 FORMAÇÃO

4.3.1 UNIDADE DE GESTÃO DA FORMAÇÃO

A AEBB – Associação Empresarial da Beira Baixa desenvolve a sua atividade prestando apoio para o fortalecimento da economia do Distrito de Castelo Branco. A procura e disponibilização de soluções formativas adaptadas às necessidades, contribui para a competitividade das empresas e para a criação das competências necessárias à manutenção e à criação de postos de trabalho.

Para além da atividade que desenvolve como entidade formadora certificada, de salientar o desenvolvimento de ações de formação em parceria com outras entidades, com intervenção especializada em áreas complementares, permitindo a aproximação destas com o público regional.

Para responder eficazmente às necessidades de formação da Beira Baixa, a AEBB dinamiza a sua bolsa de formadores, o que contribui de forma decisiva para a qualidade da formação ministrada nas mais diversas áreas.

Rececionou em 2015, 52 inscrições de formadores (as), distribuídas da seguinte forma:

BOLSA DE FORMADORES		
Homens	Mulheres	Totais
19	33	52

4.3.1.1 FORMAÇÃO À MEDIDA

A AEBB enquanto entidade formadora certificada disponibiliza os seus serviços junto do tecido empresarial, apresentando-lhes soluções de formação à medida. Essas ações resultam da identificação do público-alvo a intervencionar, o ponto de partida e os objetivos a atingir.

Cabe à AEBB definir as cargas horárias, desenhar os conteúdos programáticos e identificar as metodologias a utilizar, garantindo que os objetivos sejam atingidos.

Em 2015, entreviu nos projetos de formação à medida, seguintes:

SILVAPOR – Agricultura e Silvicultura, Lda.

No dia 06 de fevereiro de 2015 decorreu uma ação de formação de Primeiros Socorros, nas instalações da AEBB em Castelo Branco, com a duração de 12 horas. Assim:

Curso	Nº Ações	Horas de Monitoria	Nº Formandos	Volume Formação	Local
Formação Primeiros Socorros	1	12	15	180	Castelo Branco

Fábricas Lusitana, Produtos Alimentares, S.A.

Entre os dias 6 e 15 de maio de 2015 decorreu uma ação de formação de Folha de Cálculo – Excel Avançado nas Fábricas Lusitana, em Alcains, com a duração de 12 horas. Assim:

Curso	Nº Ações	Horas de Monitoria	Nº Formandos	Volume Formação	Local
Folha de Cálculo – Excel Avançado	1	12	12	144	Alcains

Blocodensaio – Granitos Unipessoal, Lda | Construescalos, Lda | Escalodisseia, Lda | JoanaRaquel - Casa Agrícola e Gestão Imobiliária, S.A.

Entre os dias 09 e 27 de maio de 2015, decorreu em Alcains, no âmbito do plano de formação interno de 4 empresas sediadas naquela vila, por identificarem a mesma necessidade de proporcionarem formação de HST aos seus colaboradores. Assim:

Curso	Nº Ações	Horas de Monitoria	Nº Formandos	Volume Formação	Local
Formação de Higiene e Segurança no Trabalho	1	50	9	450	Alcains

SCUTVIAS – Autoestradas da Beira Interior, S.A.

Entre os dias 16 de novembro e 07 de dezembro de 2015 decorreram duas ações de formação de Gestão das Emoções em Situações de Stress na SCUTVIAS, na Lardosa, com a duração de 16 horas cada ação. Assim:

Curso	Nº Ações	Horas de Monitoria	Nº Formandos	Volume Formação	Local
Gestão das Emoções em Situações de Stress	2	32	29	928	Lardosa

FRULACT – Indústria Agro-alimentar, SA.

Entre os dias 21 e 23 de abril de 2015 decorreu uma ação de formação de Gestão de Equipas e Liderança, nas instalações da empresa no Tortosendo, com a duração de 8 horas. Assim:

Curso	Nº Ações	Horas de Monitoria	Nº Formandos	Volume Formação	Local
Gestão de Equipas e Liderança	1	8	10	80	Tortosendo

Casa Quintela – Produtora de Presuntos e Enchidos da Cova da Beira, Unipessoal, Lda | Estrela Nevada, Lda.

Entre os dias 12 de junho e 27 de novembro de 2015, decorreram em Atalaia do Campo, no âmbito do plano de formação interno de 2 empresas sediadas naquela freguesia, por identificarem as mesmas necessidades formativas. Assim, proporcionaram aos seus colaboradores formação de Primeiros Socorros e Ambiente, Saúde, Higiene e Segurança no Trabalho. Assim:

Curso	Nº Ações	Horas de Monitoria	Nº Formandos	Volume Formação	Local
Primeiros Socorros	1	10	36	360	Atalaia do Campo
Ambiente, Saúde, Higiene e Segurança no Trabalho	1	25	35	875	Atalaia do Campo
TOTAIS	2	35	72	1235	

JOALPE – Indústria de Expositores, SA.

Entre os dias 01 de outubro e 07 de novembro de 2015 decorreram três ações de formação de Stress e Riscos Psicossociais do Trabalho por Turnos e uma ação de Sistema de Gestão de Qualidade ISO 9001 na JOALPE. Os cursos tiveram a duração de 15 e 25 horas, respetivamente. Assim:

Curso	Nº Ações	Horas de Monitoria	Nº Formandos	Volume Formação	Local
Stress e Riscos Psicossociais do Trabalho por Turnos	3	45	36	520	Tortosendo
Sistema de Gestão de qualidade ISO 9001	1	25	6	150	Tortosendo
TOTAIS	4	70	42	670	

Resumindo a intervenção, a AEBB desenvolveu 12 ações de formação para um conjunto de 11 Empresas. Garantiu a monitoria de 207 horas de formação, envolveu 189 colaboradores das empresas o que totalizou 3.687 horas de volume de formação.

ROSETE – Centro de Peritagem Tacográfico

Com a parceria estabelecida com ROSETE – Centro de Peritagem Tacográfico, através da disponibilização dos seus técnicos especialistas / formadores, realizou em Castelo Branco e na Covilhã as ações constantes no seguinte quadro:

Curso	Nº Ações	Horas de Monitoria	Nº Formandos	Volume Formação	Local
Regulamentação Social – Tempos de condução e repouso e utilização da tacógrafo	1	5	20	100.00	Covilhã
Regulamentação Social – Tempos de condução e repouso e utilização da tacógrafo	1	5	26	130.00	Castelo Branco
Livretes Individuais de controlo	1	4	20	80.00	Covilhã

Livretes Individuais de controlo	1	4	19	76.00	Castelo Branco
TOTAIS	4	18	85	386.00	

Estas ações envolveram essencialmente motoristas, empresários e restantes profissionais com atividade relacionada com a temática dos transportes de mercadorias.

4.3.1.2 PARCERIAS NA FORMAÇÃO

CEC/CCIC – Conselho Empresarial do Centro / Câmara de Comércio e Indústria do Centro



A parceria com o CEC/CCIC incidiu no desenvolvimento de formação inserida no Sistema de Aprendizagem e na Medida Vida Ativa.

No âmbito do Sistema de Aprendizagem, a AEBB apoiou a realização do curso de Técnico/a de Cozinha/Pastelaria, em Castelo Branco, cujos dados de 2015 se apresentam de seguida:

Curso	Duração Horas	Data Início	Data Fim	Nº Formandos	Volume Formação
Técnico/a de Cozinha/Pastelaria	669	05/01/2015	04/06/2015	4	2.296,00
TOTAIS	669	-	-	4	2.296,00

O curso iniciou em 2012, com um grupo de jovens com habilitações escolares ao nível do 9º ano, e terminou no dia 4 de junho de 2015 com a realização da PAF (Prova de Avaliação Final). Este momento final, realizado perante um júri constituído para o efeito, integra o desenvolvimento, pelos formandos finalistas, de um conjunto de atividades práticas que demonstram as competências adquiridas ao longo dos quase três anos de formação em alternância.

A avaliação resultante permitirá a validação e atribuição da escolaridade ao nível do Ensino Secundário e da qualificação profissional de Técnico/a de Cozinha/Pastelaria. Estes formandos estão preparados para comprovar, no mercado de trabalho, que estão habilitados a desempenhar as funções inerentes à respetiva saída profissional, com a apresentação do Certificado de Qualificações e do respetivo Diploma.

No âmbito da **Medida Vida Ativa**, a AEBB acompanhou 3 cursos em Castelo Branco, designadamente:

Curso	Duração Horas	Data Início	Data Fim	Nº Formandos	Volume Formação
Técnico/a de Multimédia	200	12/05/2015	07/08/2015	28	5.938,00
Técnico/a Auxiliar de Saúde	250	25/05/2015	31/07/2015	27	4.159,00
Técnico/a de Cozinha/Pastelaria	695	04/06/2015	31/12/2015	25	6.471,00
TOTAIS	1.145,0	-	-	80	16.568,00

O curso de Técnico/a de Cozinha/Pastelaria integrado na Medida Vida Ativa, tem como objetivo a reintegração de públicos desempregados no mercado de trabalho pelo que contempla a realização de Formação Prática em Contexto de Trabalho. Este período de FPCT tem a duração aproximada de 3 meses a atribuir aos formandos que demonstrem melhores níveis de aprendizagem. Assim, foram integrados em empresas, para a realização da FPCT, 4 formandos.

Para além das ações desenvolvidas em Castelo Branco, acompanhou ainda o curso de Cozinheiro/a, destinado ao público da Cova da Beira. Decorreu nas instalações da AEBB, no Tortosendo, e contou com a participação de 4 formandos. Em 2015, decorreu a parte restante da componente de Formação Prática em Contexto de Trabalho.

Os 4 participantes terminaram o curso com aproveitamento, tendo um deles sido integrado na empresa logo após a formação.

A AEBB efetuou todo o acompanhamento pedagógico da ação que iniciou em 2014 e terminou em Abril de 2015. Assim:

Curso	Duração Horas	Data Início	Data Fim	Nº Formandos	Volume Formação
Cozinheiro/a (PCT)	462	01/01/2015	10/04/2015	4	1.781.50
TOTAIS	462	-	-	4	1.781,50

A ação de formação envolveu 4 formandos, 462 horas de monitoria, o que resultou num volume total de 1.781.50 horas de formação.

Fórum Florestal

Foi desenvolvida uma parceria com o Fórum Florestal com o objetivo de promover ações de formação específicas, que contribuíssem para o profissionalismo e para a competitividade da produção florestal. Assim, foram disponibilizadas ao tecido empresarial e ao público em geral, as cinco ações de formação seguintes, a realizar em já em 2016:

Curso	Duração	Data	Data
	Horas	Início	Fim
Curso Prático de GPS	18	*	*
Recuperação de Créditos/Dívidas	12	*	*
Curso Integrado de Formação em Quantum GIS e Cartografia Open-Source	28	7/01/2016	15/01/2016
Elaboração de Projetos de Investimento Agrário	35	24/01/2016	11/03/2016
Curso de Avaliação de Propriedades Rústicas	35	*	*
TOTAIS	128,00	-	-

*A definir

CENFIC - Centro de Formação Profissional da Indústria da Construção Civil e Obras Públicas do Sul

A parceria entre a AEBB e o CENFIC traduz-se na promoção de ações de formação de Educação e Formação de Adultos – EFA, Cursos de Especialização Tecnológica – CET e Formações Modulares Certificadas.

No âmbito desta parceria, a AEBB, avançará com a realização das ações de formação, da área da Construção Civil, em Castelo Branco, no Tortosendo ou em Proença-a-Nova, de acordo com as necessidades / procura manifestada.

CFPIMM – Centro de Formação Profissional da Indústria de Madeiras e Mobiliário

O âmbito da parceria com o CFPIMM – Centro de Formação profissional das Indústrias de Madeira e Mobiliário, integra-se numa perspetiva de valorizar e capacitar os recursos humanos das empresas da fileira florestal / sector de madeiras e mobiliário. Para o efeito, a AEBB criou uma base de dados de empresas do sector, abrangendo os concelhos do distrito de Castelo Branco, para direcionar a oferta.

A apresentação destas soluções formativas direcionadas sectorialmente, converge com a estratégia de aproximação da oferta formativa à procura / às necessidades formativas do tecido empresarial da Beira Baixa.

LOPES GARCIA Business Development

Destinado aos empresários do setor agrícola, o Curso de “Aplicação de Produtos Fitofarmacêuticos” com o objetivo de capacitar os seus colaboradores para a aplicação segura de produtos fitofarmacêuticos”, integra a parceria entre a AEBB e a Lopes Garcia, tendo sido divulgada aos associados e tecido empresarial em geral.

A frequência deste curso, homologado pela DRAPC, é obrigatória por lei para todos aqueles que adquiram e apliquem produtos fitofarmacêuticos.

Esta formação visa os princípios da proteção integrada, benefícios ao nível da minimização do risco para o aplicador, ambiente, espécies e para o consumidor.

4.3.1.3 FORMAÇÃO INTERNA

Os/As colaboradores/as da AEBB participaram em cerca de 16 ações, tendo assistido a um total de 47 horas de formação. As ações de formação frequentadas inserem-se maioritariamente nas seguintes áreas de educação/formação: 149 – Formação de Professores e Formadores; 344 – Contabilidade e Fiscalidade, 345 – Gestão e Administração e 347 – Enquadramento na Organização/Empresa.

4.3.1.4 UNIDADE DE INSERÇÃO NA VIDA ACTIVA – UNIVA

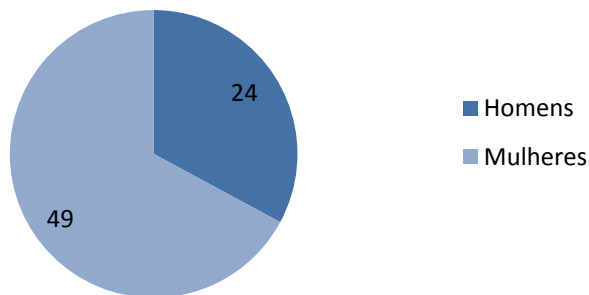
A AEBB – Associação Empresarial da Beira Baixa, enquanto organização orientada para apoio ao desenvolvimento regional/empresarial, considera a Bolsa de Emprego como uma mais-valia, nomeadamente, no acolhimento, informação e orientação profissional de jovens e adultos desempregados, bem como na resposta às necessidades de recrutamento das empresas.

O trabalho desenvolvido inclui a captação e a divulgação de ofertas e o encaminhamento dos candidatos, para soluções de emprego, qualificação e/ou formação. Estas atividades são desenvolvidas em articulação com as Entidades Empregadoras, e sempre que necessário, com o Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP), Escolas e outras.

Bolsa de Emprego/Estágio/Formação Profissional

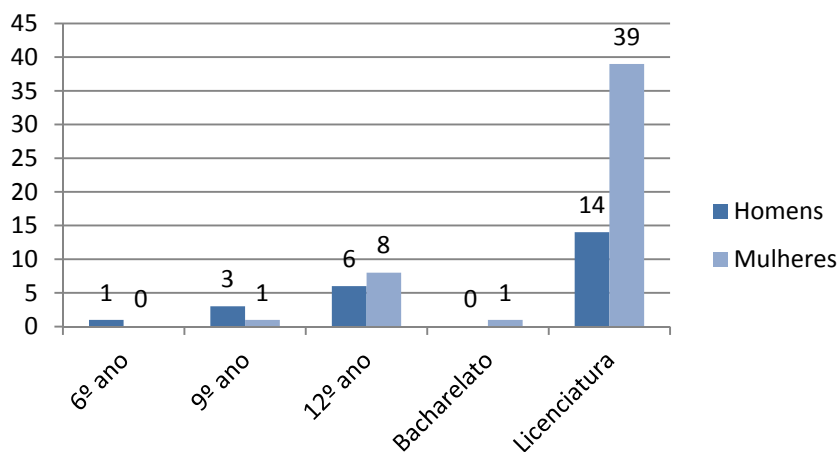
Chegaram à AEBB 73 candidaturas para inserção / reinserção profissional.

Caracterização dos utentes por sexo



As mulheres continuam a inscrever-se em maior número relativamente ao universo do sexo oposto, representando cerca de 67 % do total de inscritos.

Caracterização dos utentes por habilitações literárias



A tendência verificada nos últimos anos mantém-se, relativamente às habilitações dos utentes que recorrem à Bolsa de Emprego/Estágio/Formação Profissional. Os utentes com licenciatura assumem aqui maior representatividade.

Ofertas de Emprego

A AEBB procura manter os utentes da sua bolsa de emprego permanentemente informados, quer através da partilha das ofertas publicadas nos meios de comunicação, quer dando conhecimento das ofertas que lhe são diretamente entregues pelas entidades empregadoras.

Deram entrada nos serviços da AEBB 5 ofertas de emprego, às quais procurou responder através da sua Bolsa de Emprego/Estágio/Formação Profissional e/ou publicando-as na

página da internet e no facebook. A área onde se verifica maior oferta mantém-se, em relação aos anos anteriores, havendo maior oferta sobretudo para trabalhadores qualificados na área da Hotelaria e Restauração.

4.3.1.5 GIP – GABINETE DE INSERÇÃO PROFISSIONAL

O Gabinete de Inserção Profissional, aprovado em dezembro de 2015, decorrente de uma candidatura apresentada ao IEPF em outubro do mesmo ano, para funcionamento nas instalações da AEBS no Tortosendo até fevereiro de 2017, tem por objetivo prestar apoio a jovens e adultos desempregados, no seu percurso de inserção ou reinserção no mercado de trabalho.

O GIP do Tortosendo, criado para dar apoio às atividades do IEPF, procura desenvolver as seguintes atividades: Ações de apoio à procura ativa de emprego e desenvolvimento da atitude empreendedora; Captação e divulgação de ofertas de emprego e apoio à colocação; Divulgação de medidas de apoio ao emprego, formação profissional e empreendedorismo e apoio ao encaminhamento de candidatos; Divulgação de programas comunitários que promovam a mobilidade no emprego e na formação profissional no espaço europeu; Controlo de apresentação periódica dos beneficiários das prestações de desemprego; Encaminhamento para ações promotoras do desenvolvimento de competências de empregabilidade e criação do próprio emprego; Apoio à inscrição online dos candidatos a emprego; Ações previstas no eixo 1 - Emprego, formação e qualificação do Programa de Contratos Locais de Desenvolvimento Social - CLDS+; Informação sobre o conteúdo e abrangência de alguns serviços e apoios em matéria de segurança social; e Outras atividades consideradas necessárias, pelos serviços de emprego, para apoio à inserção profissional dos desempregados.

4.4 EVENTOS

4.4.1 UNIDADE DE GESTÃO DE EVENTOS

A Associação Empresarial da Beira Baixa tem vindo a desenvolver ao longo da sua atividade diversos eventos, que se procura serem sempre sobre temas atuais e que permitam ao tecido empresarial em geral e em particular aos seus associados, terem acesso a informação privilegiada que contribua para o aumento da competência das empresas e também da região.

Ao longo do ano de 2015 tiveram lugar as seguintes iniciativas:

Organizados pela AEBB:

Data	Nome	Local
10 abr	Cerimónia de Tomada de Posse dos novos Órgãos Sociais da AEBB para o triénio 2015-2017	AEBB – Castelo Branco
28 mai	VIII Informal Business Dinner “Saúde como fator de Desenvolvimento”	AEBB – Castelo Branco
22 jul	IX Informal Business Dinner “Desafios do Turismo Cultural”	Hotel Santa Margarida - Oleiros
19 nov	X Informal Business Dinner “Floresta, Oportunidades de Desenvolvimento Regional”	Complexo Turístico Portas de Rodão - Vila Velha de Rodão
15 dez	Concerto Solidário de Natal	AEBB – Castelo Branco

Organizados pela AEBB em Parceria com Entidades Externas

Data	Nome	Local	Parceiro
23jan	Workshop “Internacionalização Mercados e Financiamento”	AEBB Castelo Branco	AIP-CCI
03 e 04 fev	Workshop de Internacionalização – Aprender a Exportar	AEBB Castelo Branco	AIP-CCI
19 fev	Road Mapp “A Internacionalização do seu negócio passo-a-passo”	AEBB Castelo Branco	CCIP CIEP

10 mar	Sessão de apresentação da UE-CPLP	AEBB Castelo Branco	EU-CPLP
28 abr	Seminário “Crescer para Expandir”	AEBB Castelo Branco	AIP-CCI / Banco BIC SPI
07 mai	1º Forum Local – “Apoiar o Futuro das PME”	AEBB Castelo Branco	GARVAL
27 mai	Seminário – ISO 9001 e ISO 140001 – Perspetivas Futuras	AEBB Castelo Branco	APCER
03 jun	Redes de Veículos nas Sociedades do Futuro	AEBB Castelo Branco	MECALBI
15 jun	Workshop “Os Drivers da Mudança”	AEBB Castelo Branco	FINCENTRO / CEC
30 jun	Seminário “Ambiente e Energia”	AEBB Tortosendo	ISQ
04 jul	Cerimónia de entrega de prémios 8º Concurso de vinhos Beira Interior	Idanha-a-Velha	CVRBI / NERGA
27 out	Sessão de esclarecimento “Regularize o Licenciamento Industrial da sua Empresa com o apoio da AIP e AEBB”	AEBB Castelo Branco	AIP-CCI

Participação em Eventos - Andamento

Data	Nome	Local
12 set	Andamento	PEPA – Proença-a-Nova

4.4.2 UNIDADE DE GESTÃO DE ALUGUERES, INFRAESTRUTURAS E EQUIPAMENTOS

A Associação Empresarial, visando a rentabilização das suas instalações, estabeleceu contatos com diversas entidades que resultaram no aluguer de espaços de diferente natureza tais como salas de formação, auditório, cozinhas e pavilhões.

Destacam-se as seguintes:

Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Castelo Branco;

Centro de Formação Profissional da Indústria da Construção Civil e Obras Publicas do Sul;

Escola Profissional Agostinho Roseta;

OCC – Ordem dos Contabilistas Certificados

IEFP – Instituto de Emprego e Formação Profissional

ICNF – Instituto de Conservação da Natureza

5. CONCEÇÃO DE NOVOS PROJETOS

Com a globalização da economia e as exigências que as empresas enfrentam face ao nível de competitividade dos mercados, impõe às empresas necessidades de uma redefinição da estratégia empresarial e capacitação profissional dos recursos humanos. Face a estes novos desafios, a AEBB como ator de desenvolvimento regional, tem como grande preocupação intervir ativa e concertadamente no apoio à gestão empresarial e na qualificação e requalificação dos recursos humanos.

Aprender individualmente para competir globalmente, indo de encontro às necessidades da população e das entidades empregadoras, é uma realidade já concretizada para a AEBB.

Neste contexto, no decorrer de 2015, a AEBB apresentou as seguintes candidaturas, a executar em 2016, no âmbito do **PORTUGAL 2020**:

5.1. SISTEMA DE APOIO A AÇÕES COLETIVAS (SIAC), com enquadramento no Programa Operacional da Competitividade e Internacionalização | Compete 2020



5.1.1 PROJETO “TERRRAS ALTAS DE PORTUGAL – Novos Horizontes” – AEBB Líder

O projeto “Terras Altas de Portugal - Novos Horizontes” (candidatura submetida a 30/09/2015), com data de vigência 2015/2017, tem como objetivo contribuir para a sustentabilidade e crescimento do território “Terras Altas de Portugal”, numa perspetiva de continuidade relativamente ao anterior projeto, visando a promoção internacional de bens e serviços produzidos na região, através de um melhor conhecimento sobre os mercados, contribuindo para o aumento do número de empresas exportadoras, volume de negócios e visibilidade internacional do território ‘Terras Altas do Portugal’. Os objetivos específicos do projeto são:

Promover a exportação de produtos diferenciadores e de maior valor acrescentado provenientes da pequena produção local, sob a marca-umbrella “Terras Altas de Portugal”;

Desenvolver campanha coletiva de promoção internacional das “Terras Altas de Portugal”, nomeadamente através de ações de promoção da imagem e da oferta agregada em mercados-alvo internacionais de referência;

Caraterizar os novos mercados-alvo e avaliar o grau de penetração dos setores/fileiras identificadas;

Desenvolver estratégias de internacionalização de PME com aposta em processos colaborativos de internacionalização;

Partilhar estratégias de internacionalização com o objetivo de reforçar a capacidade das empresas na identificação e captação de negócios internacionais, nomeadamente através da identificação de oportunidades e constrangimentos de acesso a novos mercados;

Divulgar os objetivos, atividades, resultados e produtos do projeto.

Parceiros	Sede
AEBB – Associação Empresarial da Beira Baixa (entidade líder)	Castelo Branco
NERGA – Associação Empresarial da Região da Guarda	Guarda
AIRV – Associação Empresarial da Região de Viseu	Viseu
NERVIR – Associação Empresarial de Vila Real	Vila Real
NERBA – Associação Empresarial do Distrito de Bragança	Bragança

5.1.2 PROJETO “IN STARTUP – Empreendedorismo em Territórios de Baixa Densidade” - AEBB Líder

O projeto parceria ‘IN STARTUP’ (candidatura submetida a 30/10/2015), com data de vigência 2015/2017, visa contribuir para a geração de novas empresas nos distritos de Castelo Branco e Portalegre, através de uma estratégia de resposta a efetivas necessidades de serviços/ produtos do segmento empresarial e de capacitação dos novos empreendedores. Neste sentido, definiram-se os seguintes objetivos operacionais para o projeto:

Identificar, sistematizar e divulgar um conjunto de informação pertinente ao nível das oportunidades de negócio existentes na região, que permitam alavancar iniciativas empresariais inovadoras de origem territorial;

Desenvolver ações de capacitação para o empreendedorismo, com recurso a diversas metodologias de elevada eficácia;

Promover a criação de novas empresas especialmente em setores de alta e média-alta tecnologia e/ou intensivos em conhecimento;

Potenciar o percurso sustentado destas regiões rumo às orientações preconizadas nas estratégias de especialização inteligente, nacional e regionais;

Sensibilizar a nova geração empreendedora para a importância da aposta nos fatores imateriais de competitividade e para o desenvolvimento de soft skills (em complemento das competências técnicas detidas);

Conceber ferramentas de apoio ao empreendedorismo, à inovação e à captação de investimento nestas regiões;

Criar e desenvolver um conjunto de eventos inovadores e com elevado potencial de disseminação e divulgação de boas práticas;

Disseminar ferramentas, metodologias e práticas de empreendedorismo, designadamente por um conjunto de ações de divulgação com recurso ao efeito demonstrador de casos de sucesso;

Divulgar amplamente os resultados e impactos obtidos com este projeto com vista a estimular, por efeito de arrastamento, o desenvolvimento de ações subsequentes que se alastrem igualmente por territórios vizinhos inseridos na região Centro e Alto Alentejo (ou até de outros pontos do país).

Parceiros	Sede
AEBB – Associação Empresarial da Beira Baixa (entidade líder)	Castelo Branco
NERPOR – Associação Empresarial da Região de Portalegre	Portalegre

5.1.3 PROJETO “4 INOVA.PT – Promoção da Inovação na Região Norte e Centro” – AEBB Copromotora

O projeto “4Inova.pt” com data de vigência 2016/2017, visa melhorar a ligação das PME’s às Associações Empresariais, Associações de Desenvolvimento Locais e Entidades do Sistema Científico e Tecnológico, no desenvolvimento de novas atividades inovadoras, com vista ao desenvolvimento de novos bens e serviços e ao aumento da produtividade, que capacitem as PME’s na progressão na cadeia de valor.

Dirigido a um universo de 800 empresas, o Projeto possui como principais objetivos:

- Conceção e desenvolvimento de um sistema digital de monitorização da inovação das PME - 4INOVA.PT;
- Sensibilizar as PME’s para a Inovação, identificar empresas com potencial de inovação, em linha com os domínios de Especialização da RIS3 Norte e Centro aplicadas aos territórios alvo;

- Promover a iniciativa empresarial para a inovação, através de práticas de cooperação e competição, estimulando o desenvolvimento dos setores estratégicos regionais nas diferentes áreas de inovação;
- Estimular e promover, uma melhor articulação entre PME's e Entidades do Sistema Científico e Tecnológico;
- Criação de Núcleo de Competências, para atendimento geral das PME's da Região;
- Divulgar, objetivos, atividades e resultados e produtos do projeto, complementados por ações de demonstração e disseminação de boas práticas.

Parceiros	Sede
NERGA – Associação Empresarial da Região da Guarda (entidade líder)	Guarda
AEBB – Associação Empresarial da Beira Baixa	Castelo Branco
NERVIR – Associação Empresarial de Vila Real	Vila Real
AIRV – Associação Empresarial da Região de Viseu	Viseu

5.2 SISTEMA DE APOIO A AÇÕES COLETIVAS (SIAC), com enquadramento no Programa Operacional do Centro | Centro 2020



5.2.1 PROJETO “Beira Baixa Foods” - AEBB Líder

O projeto ‘BBFoods’ (candidatura submetida a 16/10/2015), com data de vigência 2015/2017, tem como objetivo reforçar a competitividade regional e a dinâmica empresarial, através de uma estratégia comum, agregadora de sinergias, visando a promoção da fileira agroalimentar da Beira Baixa, nos mercados internacionais, sob uma identidade coletiva (marca-chapéu) designada por ‘BBFoods’, alocada à marca e identidade do produtor. Pretende-se ainda que através esta metodologia coletiva constitua um ponto de referência para que progressivamente seja possível aglutinar outros setores de atividade, numa perspetiva de valorização da região da Beira Baixa.

Os objetivos específicos do projeto são:

- Construir com as empresas do agroalimentar, um processo colaborativo para promover o território da Beira Baixa como território de excelência;
- Criar novas cadeias de valores que facilitem a internacionalização das empresas ;

- Definir novas estratégias para tornar a realidade territorial, como uma verdadeira vantagem concorrencial junto dos compradores nacionais e internacionais;
- Trabalhar em conjunto junto da grande distribuição e estabelecer novas estratégias comerciais mais inovadoras e colaborativas;
- Valorizar os produtos e o território através de processos de qualidade e autenticidade ao nível nacional e internacional baseada nos valores da sustentabilidade, da qualidade e da saúde.

PARCEIROS	SEDE
AEBB – Associação Empresarial da Beira Baixa (entidade líder)	Castelo Branco
Meltagus – Associação de Apicultores do Parque Natural do Tejo Internacional	Castelo Branco
APABI – Associação de Produtores de Azeite da Beira Interior	Castelo Branco
APQDCB – Associação de Produtores de Queijo do Distrito de Castelo Branco	Castelo Branco

5.2.2 PROJETO “E.AEBB – ECOSISTEMA DE APOIO AO EMPREENDEDORISMO DA BEIRA BAIXA” - AEBB Líder

O projeto ‘E.AEBB’ (candidatura submetida a 16/10/2015), com data de vigência 2015/2017, tem como objetivo a criação de **Ecosistema regional** integrado de apoio a iniciativas empreendedoras de uma forma efetiva e contribuir para a criação e desenvolvimento de um número relevante de **novas iniciativas empreendedoras** promotoras de **produtos e serviços competitivos no contexto global**.

Os objetivos específicos do projeto são:

- Criação de **Ecosistema regional integrado** de apoio a iniciativas empreendedoras de uma forma efetiva:
 - Integração e operacionalização de sinergias e complementaridades entre as **infraestruturas de apoio ao empreendedorismo** existentes e de novas infraestruturas que venham a ser criadas;
 - Desenvolvimento de **rede de competências e serviços de valor acrescentado** de apoio a iniciativas empreendedoras, incluindo novos agentes económicos resultantes dos apoios prestados;
- Contribuir para a criação e desenvolvimento de um número relevante de **novas iniciativas empreendedoras** promotoras de **produtos e serviços competitivos no contexto global**:

- Aposta no aproveitamento sistemático de **potencialidades** total ou parcialmente desperdiçadas:

- **Produtos tradicionais** deficientemente aproveitados ou não aproveitados;

- **Ofertas turísticas** tirando partido de mais-valias regionais desaproveitadas;

- **Novos produtos e serviços:**

- Baseados em **matérias-primas e/ou materiais endógenos** contribuindo para a sua valorização e maior produção;

- Baseados em **competências tradicionais** com o apoio e reforço de serviços de valor acrescentado;

- Novos produtos e serviços baseados na **criatividade e/ou em novas tecnologias;**

- Maximização dos impactos regionais (e nacionais) resultantes das novas iniciativas empreendedoras:

- Aumento do número de **agentes económicos;**

- Aumento do **emprego;**

- Aumento da **competitividade económica e territorial;**

- Aumento das **exportações e substituição de importações;**

- Aumento das iniciativas de **responsabilidade social;**

- Aumento da **qualidade de vida.**

PARCEIROS	SEDE
AEBB – Associação Empresarial da Beira Baixa	Castelo Branco
CATAA – Associação Centro de Apoio Tecnológico Agroalimentar de Castelo Branco	Castelo Branco

6 INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Dentro dos vários serviços prestados aos associados e demais empresas da região passa por divulgar informação relativa às atividades desenvolvidas pela AEBB, bem como todo o universo de informações de interesse económico-empresarial. Para isso, recorre a meios de comunicação interna, nomeadamente uma newsletter de caráter mensal, como também Notas Informativas editadas segundo rúbricas de informação específica e direcionada - 'GAI2020', 'Nota de Agenda' e 'AEBB Acontece' – divulgadas via email, site e página de facebook da Associação. A AEBB recorre ainda a press-release junto da comunicação social regional e nacional. Este trabalho tem permitido uma maior visibilidade da atividade da Associação e uma maior proximidade dos associados e restantes empresas, com informação permanente e atualizada.

RELATÓRIO ECONÓMICO E FINANCEIRO'15

7 RELATÓRIO ECONÓMICO E FINANCEIRO DE 2015

A AEBB - Associação Empresarial da Beira Baixa, apresentou, no exercício de 2015, resultados líquidos negativos, antes de impostos, de 201.372,17€, face a um montante positivo de 22.966,98€ alcançado em 2014. Após a introdução do imposto sobre o rendimento, os resultados líquidos situaram-se em 201.372,17€ negativos (22.966,98€ positivos em 2014) que decorrem de um volume total de Rendimentos e Ganhos de 502.625,02€ e de um total de Gastos e Perdas de 703.997,19€.

Nos Resultados antes de Depreciações, Gastos de Financiamento e Impostos, os Rendimentos e Ganhos ultrapassam os Gastos e Perdas, verificando-se, um resultado positivo de 52.070,65€, no entanto regista-se um decréscimo de 81,52% em relação ao ano anterior.

→ 52.070,65€ em 2015;

→ 281.755,98€ em 2014.

Este decréscimo dos Resultados antes de Depreciações, Gastos de Financiamento e Impostos justifica-se por um decréscimo nas rubricas de gastos e perdas de 49,58% em relação a um decréscimo de 57,24% nas correspondentes rubricas de Rendimentos e Ganhos.

O Resultado Operacional (antes de Gastos de Financiamento e Impostos) sofreu um decréscimo percentual de 652,63%.

O Resultado Antes de Imposto sofreu, também, um decréscimo significativo de 976,79% em relação a 2014.

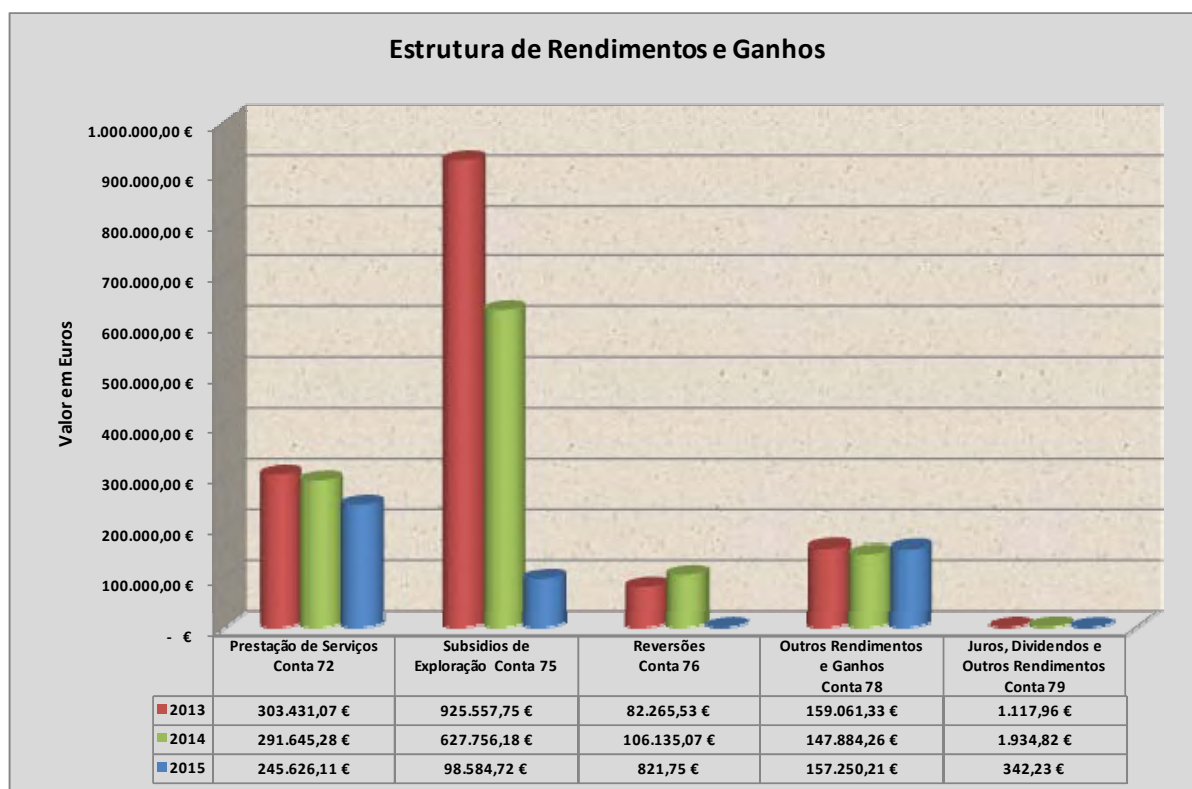
Este decréscimo significativo nos Resultados deve-se à redução do total dos Gastos e Perdas (38,91%) e à redução do total dos Rendimentos e Ganhos (57,24%).

O Resultado Líquido do Período apresenta uma variação negativa de 976,79% em relação a 2014.

Os meios libertos gerados situaram-se em 37.062,32€ face ao montante de 368.387,54€ apurado em 2014. Este decréscimo é resultado da variação das rubricas de Resultado Líquido do Período, de Gastos de Depreciação e de Amortização, das Imparidades e das Provisões.

O resultado negativo do exercício deve-se essencialmente à transição do Quadro Comunitário (QREN para Portugal 2020). Os atrasos verificados na abertura de novas candidaturas a projetos cofinanciados criaram constrangimentos significativos na atividade da Associação, devidamente evidenciados nas contas do exercício.

Análise Rendimentos e Ganhos



A rubrica de Prestação de Serviços regista um decréscimo de 15,78%, sendo a mais representativa de toda a estrutura de Rendimentos e Ganhos assumindo uma percentagem de 48,87% da mesma.

De registar um decréscimo muito significativo de 84,30% na rubrica dos Subsídios à Exploração que corresponde a 19,61% da estrutura dos Rendimentos e Ganhos:

→ 98.584,72€ em 2015;

→ 627.756,18€ em 2014.

A rubrica de Reversões sofreu também, um decréscimo bastante significativo, conforme devidamente apresentado no quadro seguinte:

	Ano 2015	Ano 2014	Variação Valor	Variação %
76 - Reversões	821,75 €	106.135,07 €	-105.313,32 €	-99,23%
762 - De perdas por imparidade	821,75 €	49.387,88 €	-48.566,13 €	-98,34%
7621 - Em dívidas a receber	821,75 €	49.387,88 €	-48.566,13 €	-98,34%
76211 - Clientes	123,00 €	374,00 €	-251,00 €	-67,11%
76212 - Associados	698,75 €	49.013,88 €	-48.315,13 €	-98,57%
763 - De provisões	0,00 €	56.747,19 €	-56.747,19 €	-100,00%
7638 - Outras provisões	0,00 €	56.747,19 €	-56.747,19 €	-100,00%
76381 - Projetos	0,00 €	56.747,19 €	-56.747,19 €	-100,00%

No que se refere à rubrica dos Associados, há que referir que contabilisticamente existiu uma diminuição acentuada de associados refletindo-se nesta rubrica, nos anos anteriores. Esta diminuição é justificada pela decisão em Assembleia Geral em 2013 (21-03-2013), de dar cumprimentos os estatutos, deliberando que os associados com quotas em dívida fossem contactados através de carta registada, dando-lhe um prazo para regularizarem a situação. Na Estrutura Associativa a anulação destes associados foi, em parte, considerada em 2013 mas contabilisticamente foi efetuada em 2013 e ainda no início de 2014. Assim no ano de 2014 foram efetuados os procedimentos contabilísticos para a regularização das quotas em atraso, o que justifica o montante expresso na rubrica em análise.

O montante registado na rubrica Provisões do Exercício, de 56.747,19€, no ano 2014, refere-se aos seguintes projetos:

- 31.358,72€ – Tipologia 2.3. - Modulares Projeto 076958/2012/23 (26.393,87€ pela aplicação do Anexo I do Despacho Normativo n.º 4-A/2008 de 24 de janeiro, indicador custo por hora e por formando máximo elegível, uma vez que se previa que poderia ser alvo de corte pelo volume de formação realizado e 4.964,85€ pela aplicação do Despacho Normativo n.º 6/2013 de 24 de maio, uma vez que poderemos sofrer uma penalização em termos de volume realizado de 5% pelo incumprimento da alínea c) do artigo 14º - A – “garantir que, no mínimo, 75% dos participantes em formação, ou sejam beneficiários de subsídio de

desemprego, subsídio social de desemprego e rendimento social de inserção, ou estejam sem qualquer proteção social”;

- 23.187,28€ – Tipologia 3.1. – PFA PME Projeto 060250/2012/31 (pela aplicação do Anexo I do Despacho Normativo n.º 4-A/2008 de 24 de janeiro, indicador custo por hora e por formando máximo elegível, uma vez que se previa que poderia ser alvo de corte pelo volume de formação realizado);

- 2.201,19€ – Tipologia 7.6. – Apoio ao Empreendedorismo, Associativismo e Criação de Redes Empresariais de Atividades Económicas Geridas por Mulheres - Projeto 090697/2013/76 (pelo corte já efetuado pelo Organismo Intermédio CIG – Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género, e que aguarda resposta à n/ contestação).

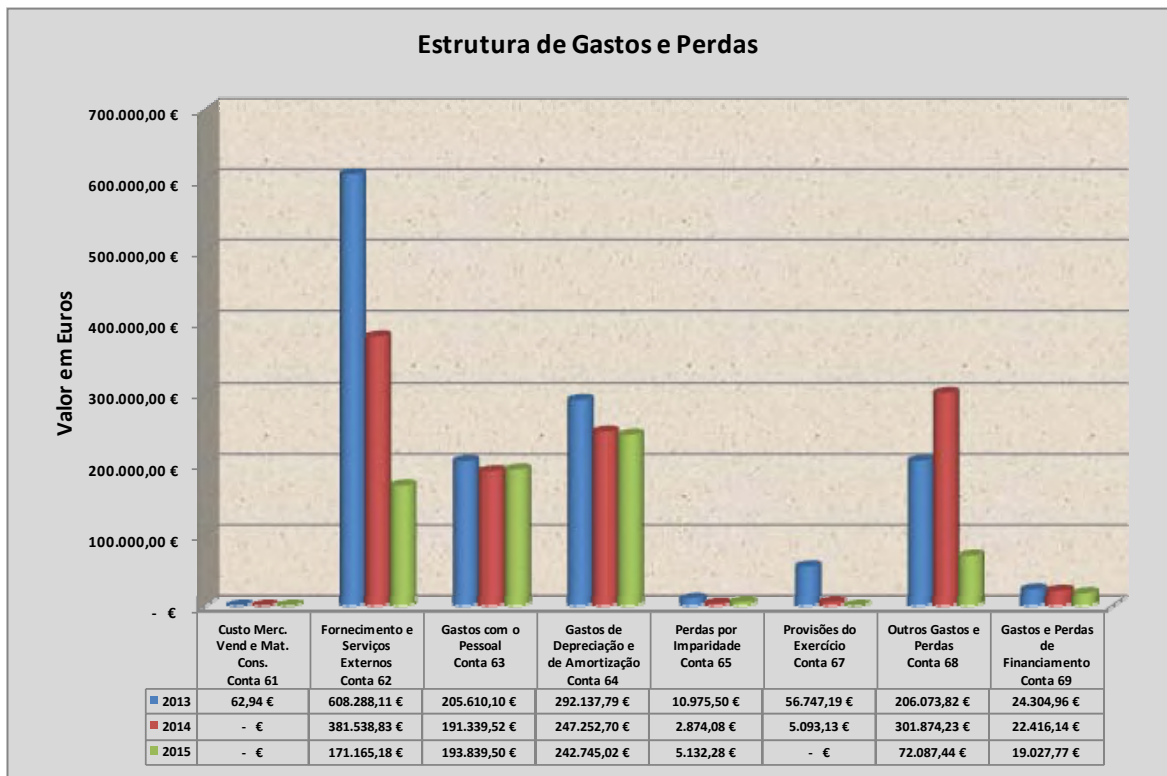
Os pressupostos que serviram de base à constituição destas provisões, não foram observados pelo que se procedeu à sua reversão em 2014.

A rubrica de Outros Rendimentos e Ganhos sofreu uma variação positiva de 6,33% justificada essencialmente pela contabilização das regularizações referentes ao Pro-Rata, conforme discriminado no quadro seguinte:

	Ano 2015	Ano 2014	Variação Valor	Variação %
78 - Outros Rendimentos e Ganhos	157.250,21 €	147.884,26 €	9.365,95 €	6,33%
781 - Rendimentos Suplementares	1.477,45 €	175,00 €	1.302,45 €	744,26%
785 - Rendimentos e Ganhos em Sub., Assoc. e Emp.Conjuntos	0,00 €	13.440,92 €	-13.440,92 €	-100,00%
787 - Rendimentos e Ganhos em Investimentos	47,66 €	0,00 €	47,66 €	100,00%
788 - Outros	155.725,10 €	134.268,34 €	21.456,76 €	15,98%
7881 - Correções Reativas a Períodos Anteriores	0,24 €	1.309,00 €	-1.308,76 €	-99,98%
7883 - Imputação de Subsídios para Investimento	131.894,21 €	131.894,21 €	0,00 €	0,00%
7888 - Outros	23.830,65 €	1.065,13 €	22.765,52 €	2137,35%
78881 - Pro Rata	23.830,63 €	1.064,61 €	22.766,02 €	2138,44%
78889 - Outros	0,02 €	0,52 €	-0,50 €	-96,15%

A rubrica de Juros, Dividendos e Outros Rendimentos teve uma redução significativa adveniente das condições impostas pelas instituições bancárias (redução taxas de juros das aplicações) e a consequente redução dos juros recebidos.

Análise Gastos e Perdas



Na estrutura dos Gastos e Perdas, que corresponde a 703.997,19€ verifica-se um decréscimo de 38,91%.

Nesta estrutura, a rubrica de Fornecimentos e Serviços Externos representa 24,31% dos mesmos, verificando-se uma redução de 55,14% comparativamente com o ano anterior.

→ 171.165,18€ em 2015;

→ 381.538,83€ em 2014.

A Rubrica de Fornecimentos e Serviços Externos apresenta a seguinte discriminação:

Fornecimentos e Serviços Externos		Valores
Trabalhos Especializados:		53.970,70 €
Programa Move	27.530,00 €	
Contratos Assistência	6.252,42 €	
Projeto SIAC Terras Altas de Portugal	4.606,05 €	
Tipologia 76 - Mulher +	4.265,00 €	
Certificação da Formação	1.354,35 €	
Serviços Informáticos - Formação	1.300,00 €	
Explorações das Instalações Elétricas	1.188,00 €	
Serviços Informáticos - Contabilidade	1.004,90 €	
Certificação da Qualidade	449,20 €	
Outros	6.020,78 €	
Energia e Fluídos		47.489,70 €
Honorários (Formadores)		16.923,24 €
Deslocações e Estadas		11.496,81 €
Publicidade e Propaganda		8.243,90 €
Conservação e Reparação		4.731,10 €
Comunicações		4.299,10 €
Limpeza, Higiene e Conforto		4.216,45 €
Seguros		4.159,52 €
Ferramentas e Utensílios Desgaste Rápido		2.138,57 €
Despesas de Representação		524,52 €
Rendas e Alugueres		471,70 €
Despesas Bancárias		366,53 €
Jornais e Revistas		235,57 €
Contencioso e Notariado		200,00 €
Material de Escritório		157,72 €
Diversos		11.540,05 €
Total		171.165,18 €

Salienta-se o aumento de:

→ Deslocações e Estadas	9.403,13€
→ Publicidade e Propaganda	8.243,90€
→ Energia e Fluídos	1.454,28€
→ Limpeza, Higiene e Conforto	1.103,62€

Salienta-se o decréscimo de:

→Trabalhos Especializados	144.502,23€
→Honorários (Formadores)	73.503,50€

→ Conservação e Reparação	7.383,99€
→ Seguros	4.840,60€
→ Material de Escritório	1.747,68€
→ Outros Honorários	1.726,29€

Os Gastos com Pessoal registaram um acréscimo de 1,31% sendo esta rubrica representativa de 27,53% da estrutura de Gastos e Perdas:

→ 193.839,50€ em 2015;

→ 191.339,52€ em 2014.

Os Gastos de Depreciação e de Amortização representam 34,48% da estrutura de Gastos e Perdas tendo sofrido um decréscimo de 1,82%.

Na rubrica de Perdas por Imparidade o reforço de 5.132,28€ inclui os valores para fazer face aos riscos de cobrança:

→ Clientes:	1.608,01€
→ Associados:	3.524,27€

O montante registado na rubrica Provisões do Exercício, de 5.093,13€, no ano 2014 refere-se ao projeto da Tipologia 2.3. - Modulares Projeto 076958/2012/23, pela aplicação do Despacho Normativo n.º 6/2013 de 24 de maio, uma vez que poderíamos sofrer uma penalização em termos de volume realizado pelo incumprimento da alínea c) do artigo 14º - A – “garantir que, no mínimo, 75% dos participantes em formação, ou sejam beneficiários de subsídio de desemprego, subsídio social de desemprego e rendimento social de inserção, ou estejam sem qualquer proteção social”.

O corte efetuado pelo Organismo Financiador - POPH – Programa Operacional Potencial Humano, foi de 6.809,85€, pelo que o valor registado nesta rubrica foi utilizado na totalidade.

A rubrica de Outros Gastos e Perdas regista um decréscimo bastante acentuado dentro da estrutura dos Gastos e Perdas com uma redução de 76,12%.

→ 72.087,44€ em 2015;

→ 301.874,23€ em 2014.

As principais variações estão apresentadas no quadro seguinte:

	Ano 2015	Ano 2014	Variação Valor	Variação %
68 - Outros Gastos e Perdas	72.087,44 €	301.874,23 €	-229.786,79 €	-76,12%
681 - Impostos	29.072,53 €	69.907,11 €	-40.834,58 €	-58,41%
6812 - Impostos Indiretos	28.263,74 €	69.667,23 €	-41.403,49 €	-59,43%
68122 - IVA	27.658,64 €	69.125,61 €	-41.466,97 €	-59,99%
68123 - Selo	1,86 €	0,48 €	1,38 €	287,50%
68124 - Imposto único de circulação	237,51 €	237,51 €	0,00 €	0,00%
68125 - Imposto Consumo eletricidade/gás	365,73 €	303,63 €	62,10 €	20,45%
6813 - Taxas	808,79 €	239,88 €	568,91 €	237,16%
683 - Dívidas incobráveis	0,00 €	40.963,00 €	-40.963,00 €	-100,00%
685 - Gastos e perdas em sub.,assoc. e emp.conjuntos	39.687,07 €	2.152,41 €	37.534,66 €	1743,84%
688 - Outros	3.327,84 €	188.851,71 €	-185.523,87 €	-98,24%
6881 - Correções períodos anteriores	0,00 €	7.488,88 €	-7.488,88 €	-100,00%
6883 - Quotizações	3.320,00 €	3.403,75 €	-83,75 €	-2,46%
6887 - Custos c/ ações de formação	0,00 €	174.754,37 €	-174.754,37 €	-100,00%
6888 - Outros	7,84 €	3.204,71 €	-3.196,87 €	-99,76%

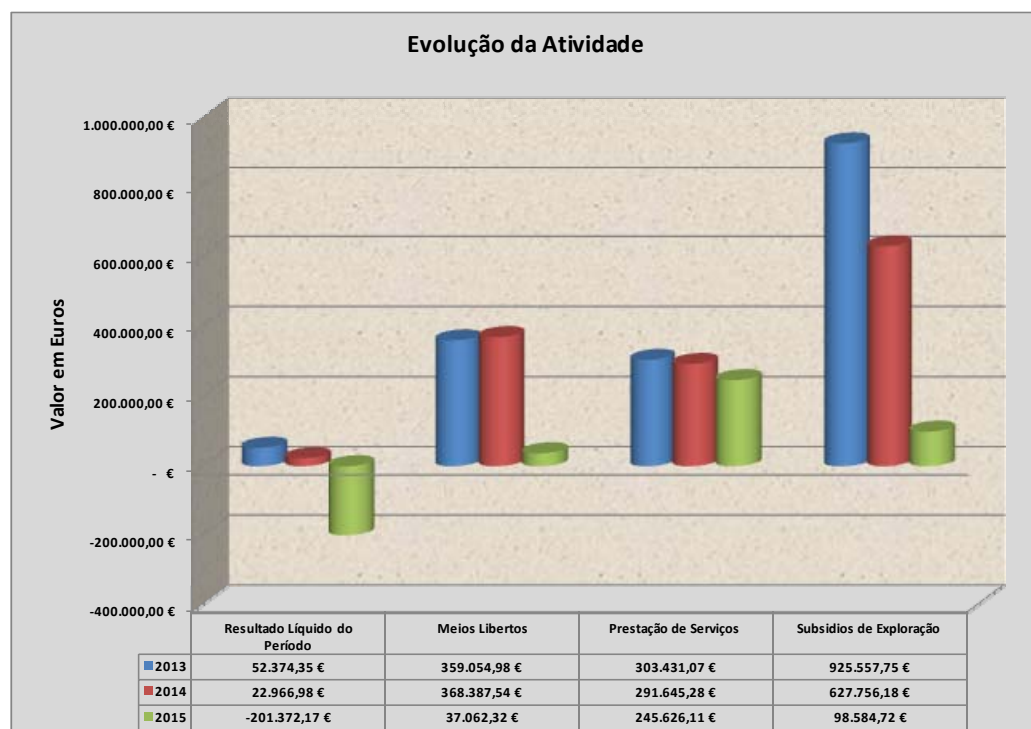
Como poderão verificar a rubrica que apresenta a variação mais significativa desta estrutura é a conta 6887 – Custos c/ ações de formação, uma vez que é nesta conta que são registadas as bolsas pagas aos formandos, situação que não se verificou no exercício em apreço, uma vez que não se desenvolveu qualquer projeto formativo financiado.

A rubrica de Gastos e Perdas de Financiamento regista um decréscimo de 15,12% relativamente a 2014, justificado pela renegociação com as instituições bancárias das condições das contas correntes caucionadas.

No presente exercício foram renegociados também dois empréstimos bancários, pelo que o valor dessa mesma renegociação se encontra refletido nas comissões dos empréstimos, contudo embora esse montante seja superior ao ano 2014, as restantes rubricas apresentam reduções pelo já exposto.

	Ano 2015	Ano 2014	Variação Valor	Variação %
69 - Gastos e Perdas de Financiamento	19.027,77 €	22.416,14 €	-3.388,37 €	-15,12%
691 - Juros Suportados	10.697,80 €	12.009,21 €	-1.311,41 €	-10,92%
6911 - Juros de Financiamentos Obtidos	10.697,80 €	11.536,30 €	-838,50 €	-7,27%
69111 - Empréstimos Bancários	10.697,80 €	11.533,70 €	-835,90 €	-7,25%
69115 - Juros de Mora e Compensatórios	0,00 €	2,60 €	-2,60 €	-100,00%
6918 - Outros Juros	0,00 €	472,91 €	-472,91 €	-100,00%
698 - Outros Gastos e Perdas de Financiamento	8.329,97 €	10.406,93 €	-2.076,96 €	-19,96%
6985 - Pro Rata	0,00 €	0,30 €	-0,30 €	-100,00%
6988 - Outros	8.329,97 €	10.406,63 €	-2.076,66 €	-19,96%
69881 - Serviços Bancários	8.329,97 €	10.406,63 €	-2.076,66 €	-19,96%
698814 - Serviços Bancários Isentos	8.329,97 €	10.406,63 €	-2.076,66 €	-19,96%
6988141 - Comissões Contas Correntes Caucionadas	7.271,49 €	10.248,63 €	-2.977,14 €	-29,05%
6988142 - Comissões Empréstimos	1.058,48 €	158,00 €	900,48 €	569,92%

Análise da Evolução da atividade



Regista-se um decréscimo do Resultado Líquido do Período de 976,79%.

Os Meios Libertos registam uma variação negativa devido ao decréscimo substancial do valor do Resultado Líquido do Período, ao decréscimo verificado na rubrica de gastos de depreciação e de amortização e das Imparidades e Provisões.

→ 37.062,32€ em 2015;

→ 368.387,54€ em 2014.

Rácios

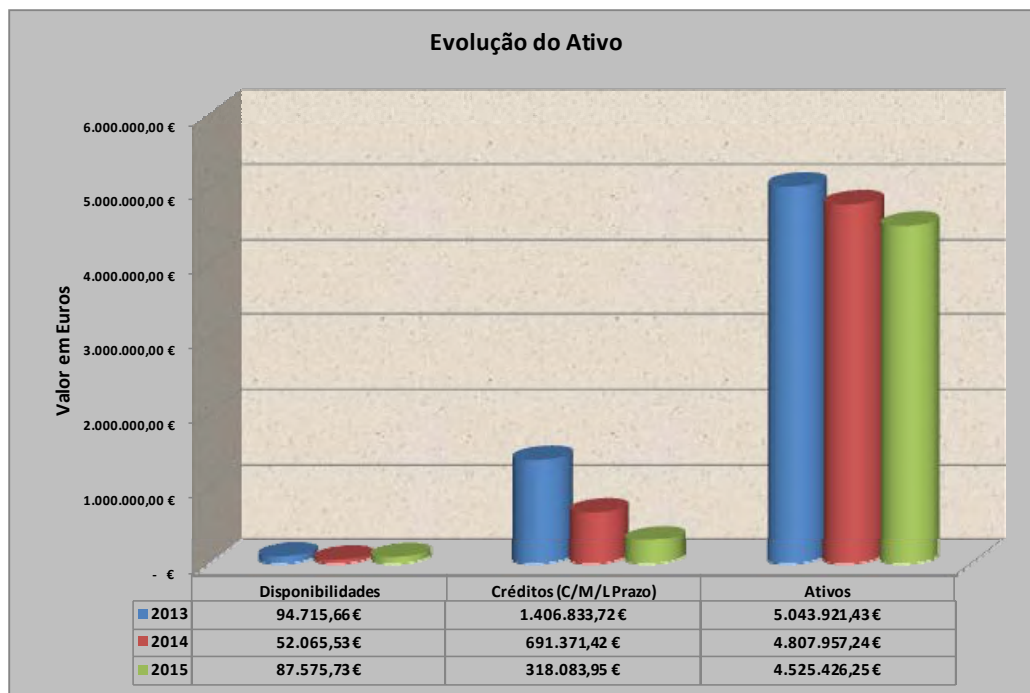
Rendibilidade Genérica	2013	2014	2015
Rendibilidade Financeira ou dos Capitais Próprios (Res. Líquido/Cap. Próprio)	1,23%	0,55%	-4,90%
Rendibilidade Económica ou do Activo (Res.Líquido/ Ativo Total)	0,80%	0,41%	-4,08%

Endividamento e Risco	2013	2014	2015
Endividamento (Passivo/Ativo Líq.)	34,35%	24,55%	20,66%
Capacidade de Endividamento (Capitais Permanentes/Passivo)	221,16%	364,79%	439,15%
Autonomia financeira (Cap. Próprio/Ativo Líquido)	65,65%	75,45%	79,34%
Solvabilidade (Capital Próprio/Passivo ct pz)	282,54%	452,55%	594,07%

Verifica-se, ao nível dos indicadores da Rendibilidade Genérica um decréscimo dos rácios, justificado pela redução da rubrica de Resultados Líquidos do Período.

Relativamente aos indicadores de Endividamento e Risco, regista-se, na generalidade, um acréscimo dos mesmos, devido à variação entre o decréscimo da rubrica de Capital Próprio (6,59%) e o Passivo (25,26%).

Análise da Evolução do Ativo



Comparativamente com o exercício de 2014:

O Ativo Total registou um decréscimo de 620.308,26€ (-11,17%).

Relativamente ao Ativo Não Corrente o seu decréscimo foi de 282.530,99€ (-5,88%) justificado pelas seguintes rubricas:

Diminuições:

→ Ativos Fixos Tangíveis	242.843,92€
→ Participações Financeiras - MEP	39.687,07€
	282.530,99€

Esta diminuição verificada nos ativos fixos tangíveis, resulta do total dos Gastos de Depreciação e de Amortização no montante de 242.745,02€ e do ajustamento efetuado pela venda de parte do terreno à Câmara Municipal de Castelo Branco, que originou uma variação de 98,91€.

A diminuição verificada na rubrica de Participações Financeiras – Método da Equivalência Patrimonial, no montante total de 39.687,07€, refere-se à aplicação do referido método às

duas empresas em que a nossa participação é superior a 20%, nomeadamente Nercab Formação um valor negativo de 37.956,44€ e Inovapark um valor negativo de 1.730,63€.

Relativamente ao Ativo Corrente, o seu decréscimo foi de 337.777,27€ (-45,43%) justificado pela variação nas seguintes rubricas:

Diminuições:

→ Clientes	46.433,31€
→ Outras contas a receber	346.955,79€
	<hr/>
	393.389,10€
	<hr/> <hr/>

Aumentos:

→ Estado e Outros Entes Públicos	14.436,54€
→ Diferimentos	5.665,09€
→ Caixa e Depósitos Bancários	35.510,20€
	<hr/>
	55.611,83€
	<hr/> <hr/>

A diminuição verificada na rubrica de Outras Contas a Receber deve-se essencialmente à variação da rubrica de Devedores p/ Subsídios Atribuídos.

→ 110.675,14€ em 2015;

→ 463.706,36€ em 2014.

O acentuado decréscimo do Ativo resulta essencialmente, da variação da rubrica Devedores p/ Subsídios Atribuídos como consequência da execução e respetivo recebimento dos projetos aprovados.

A rubrica Outras Contas a Receber integra, fundamentalmente, os movimentos dos projetos cofinanciados aprovados:

→ Já executadas - despesas incorridas já contabilizadas e consideradas no exercício, como:

Subsídios à Exploração	98.584,72€
	<hr/>
	98.584,72€
	<hr/>

→ A executar - a efetiva concessão das participações depende da realização dos custos de execução e que se encontram evidenciadas na rubrica:

2782 – Devedores P/ Subsídios Atribuídos	110.675,14€
	<hr/>
	110.675,14€
	<hr/>

O valor evidenciado na rubrica de devedores p/ subsídios, 110.675,14€, reflete os valores por receber e a executar:

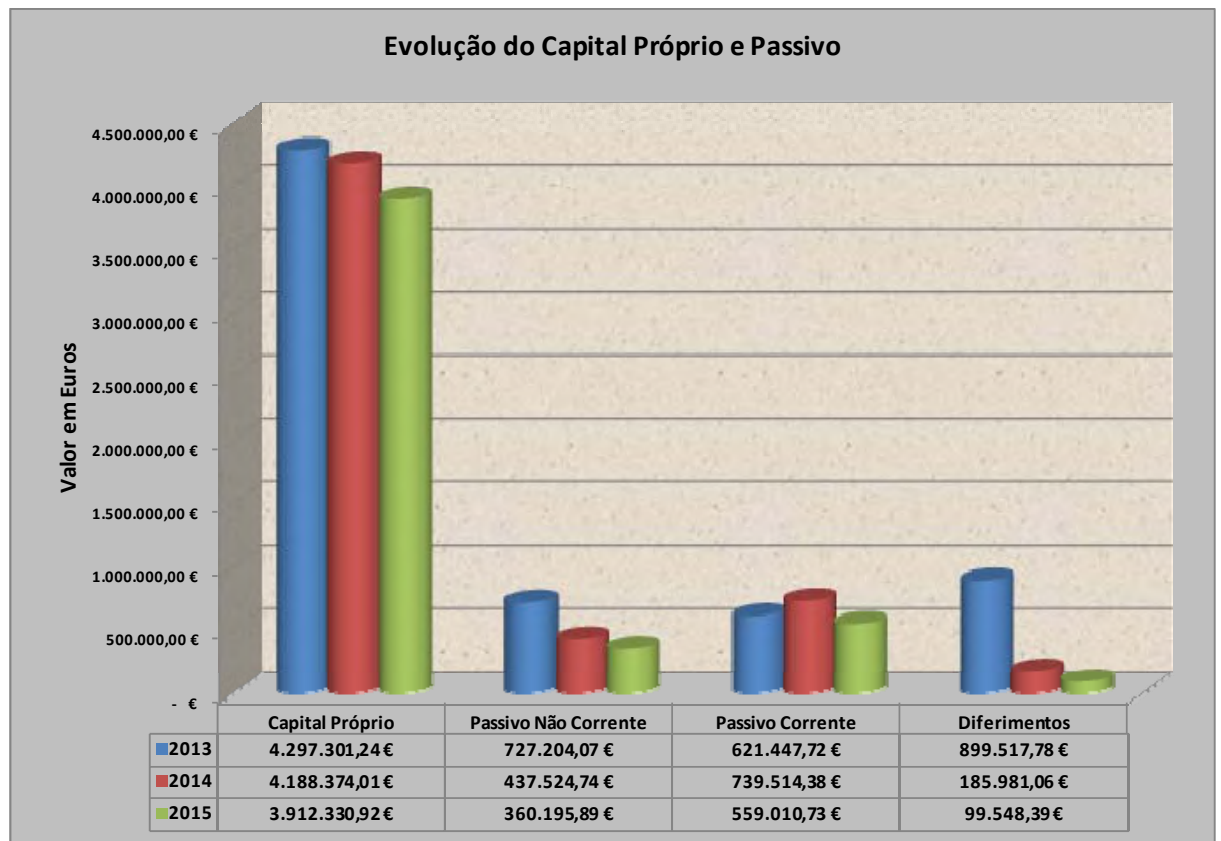
A Receber:

Compete – SIAC Terras Altas de Portugal – P033013	8.954,47€
Compete 2020 – SIAC Terras Altas de Portugal – Novos Horizontes – P014935	2.172,28€
	<hr/>
	11.126,75€
	<hr/>

A Executar:

2829 – Rendimentos a Reconhecer	99.548,39€
	<hr/>
Total a Receber e a Executar:	110.675,14€
	<hr/>

Análise da Evolução do Capital Próprio e Passivo



Comparativamente com o exercício de 2014:

Os Capitais Próprios tiveram um decréscimo de 6,59% relativamente a 2014.

A variação verificada na rubrica de Capitais Próprios tem a seguinte justificação:

Diminuições:

→ Resultados Transitados	13.440,92€
→ Outras Variações no Capital Próprio	131.894,21€
→ Resultado Líquido do Período	224.339,15€
	369.674,28€
	369.674,28€

Aumentos:

→ Outras Reservas	80.190,27€
→ Ajustamentos em ativos financeiro	13.440,92€
	<hr/>
	93.631,19€
	<hr/> <hr/>

O montante de 13.440,92€ registado como variação na rubrica de Resultados Transitados e na rubrica de Ajustamentos em ativos financeiros, no Capital Próprio deve-se ao reflexo do Resultado Líquido de 2014 da empresa Nercab Formação.

O montante de 131.894,31€ registado como variação na rubrica de Outras Variações no Capital Próprio deve-se à transferência anual dos Subsídios ao Investimento.

A variação ocorrida na rubrica de Outras Reservas deve-se à transferência do Resultado Líquido do Período de 2014, no montante de 22.966,98€ e da incorporação de um valor relativo a joias de associados que não se encontrava refletido nas contas da Associação no montante de 57.223,29€.

O Passivo Não Corrente registou um decréscimo de 77.328,85€ (-17,67%), sendo composta pelas seguintes variações:

Diminuições:

→ Provisões	5.093,13€
→ Financiamentos Obtidos	74.446,92€
	<hr/>
	79.540,05€
	<hr/> <hr/>

Aumentos:

→ Outras Contas a Pagar	2.211,20€
	<hr/>
	2.211,20€
	<hr/> <hr/>

A variação registada na rubrica Provisões de 5.093,13€, refere-se aos seguintes movimentos:

Utilização da Provisão efetuada:

→ Tipologia 2.3. Projeto 076958/2012/23	5.093,13€
---	-----------

A redução verificada na rubrica de Financiamentos Obtidos deve-se à amortização de capital anual.

O Passivo Corrente registou um decréscimo de 266.936,32€ (-28,84%), sendo composta pelas seguintes variações:

Diminuições:

→ Fornecedores	54.924,66€
→ Estado e Outros Entes Públicos	15.303,99€
→ Financiamentos Obtidos	100.506,55€
→ Outras Contas a Pagar	9.768,45€
→ Diferimentos	86.432,67€
	<hr/>
	266.936,32€
	<hr/> <hr/>

A redução registada na rubrica de Fornecedores reflete a quebra de atividade no exercício em apreço, motivada essencialmente pelos atrasos nas candidaturas do Portugal 2020.

A variação ocorrida na rubrica de Estado e Outros entes Públicos deve-se à variação do Pro-Rata provisório de 28% para o Pro-Rata definitivo de 62%.

A redução verificada na rubrica de Financiamentos Obtidos deve-se à amortização de capital anual. De referir que a diminuição total dos Financiamentos Obtidos quer de curto prazo, quer de médio e longo prazo apresentam uma redução total de 174.953,47€, que advêm de uma amortização de capital de 213.953,47€ e de um aumento de utilização das contas correntes caucionadas de 39.000,00€.

A rubrica de Outras Contas a Pagar sofreu uma redução de 9.768,45€ justificada essencialmente pela variação ocorrida na conta 2722 – Credores por Acréscimos de Gastos. Esta alteração deve-se à redução do valor das férias e subsídio de férias, das bolsas de formandos e das faturas de fornecedores devidamente especializadas nos anos respetivos.

A rubrica de Diferimentos reflete o saldo da conta 282 – Rendimentos a Reconhecer, a qual integra na sua totalidade no exercício 2015, o valor de Rendimentos a Reconhecer relativos a custos ainda por realizar, respeitantes a projetos aprovados. Neste sentido e tendo em conta os atrasos verificados nas candidaturas ao Portugal 2020, só se encontra refletida nas contas de 2015 uma única candidatura aprovada (Compete 2020 – SIAC – Terras Altas de Portugal – Projeto 014935).

A acentuada redução do Passivo resulta, essencialmente, da variação de duas rubricas, a rubrica de Financiamentos Obtidos, pelos motivos já anteriormente explicados e a rubrica Diferimentos, como consequência da execução e respetivo recebimento dos projetos aprovados.

Balanço

Unidade Monetária: Euros

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2015	2014
ATIVO			
Ativo não corrente:			
Ativos fixos tangíveis	3.1/7	3.916.014,39	4.158.858,31
Participações financeiras - método da equivalência patrimonial	3.1	555.431,09	595.118,16
Participações financeiras - outros métodos	3.1	53.980,77	53.980,77
		4.525.426,25	4.807.957,24
Ativo corrente:			
Clientes	3.1/15.1	42.313,41	88.746,72
Estado e outros entes públicos	15.3	30.845,29	16.408,75
Accionistas/sócios	15.5	96.498,67	96.498,67
Outras contas a receber	3.1/15.1	141.716,97	488.672,76
Diferimentos	3.1/15.6	6.709,61	1.044,52
Caixa e depósitos bancários	3.1/15.4	87.575,73	52.065,53
		405.659,68	743.436,95
Total do Ativo		4.931.085,93	5.551.394,19
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital próprio:			
Capital realizado		11.250,29	11.250,29
Outras reservas		2.131.401,79	2.051.211,52
Resultados transitados		-22.526,66	-9.085,74
Ajustamentos em ativos financeiros		20.776,82	7.335,90
Outras variações no capital próprio		1.972.800,85	2.104.695,06
		4.113.703,09	4.165.407,03
Resultado líquido do período		-201.372,17	22.966,98
		3.912.330,92	4.188.374,01
Total do capital próprio		3.912.330,92	4.188.374,01
Passivo			
Passivo não corrente:			
Provisões	11	38.163,20	43.256,33
Financiamentos obtidos	3.1/8	309.016,47	383.463,39
Outras contas a pagar	3.1	13.016,22	10.805,02
		360.195,89	437.524,74
Passivo corrente:			
Fornecedores	3.1/15.1	22.210,92	77.135,58
Estado e outros entes públicos	15.3	8.629,35	23.933,34
Financiamentos obtidos	3.1/8	217.321,43	317.827,98
Outras contas a pagar	3.1/15.1	310.849,03	320.617,48
Diferimentos	3.1/15.6	99.548,39	185.981,06
		658.559,12	925.495,44
Total do passivo		1.018.755,01	1.363.020,18
Total do Capital Próprio e do Passivo		4.931.085,93	5.551.394,19

Demonstração dos Resultados Por Naturezas

Unidade Monetária: €uros

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2015	2014
RENDIMENTOS E GASTOS			
Vendas e serviços prestados	3.1 / 10	245.626,11	291.645,28
Subsídios à exploração	12	98.584,72	627.756,18
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos		-39.687,07	11.288,51
Fornecimentos e serviços externos		-171.165,18	-381.538,83
Gastos com o pessoal	16	-193.839,50	-191.339,52
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	9 / 15.2	-4.310,53	46.513,80
Provisões (aumentos/reduções)	11	0,00	51.654,06
Outros rendimentos e ganhos	12	157.592,44	136.378,16
Outros gastos e perdas		-40.730,34	-310.601,66
Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		52.070,65	281.755,98
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	7	-242.745,02	-247.252,70
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		-190.674,37	34.503,28
Juros e gastos similares suportados		-10.697,80	-11.536,30
Resultado antes de impostos		-201.372,17	22.966,98
Imposto sobre o rendimento do período	3.1 / 14	0,00	0,00
Resultado líquido do período		-201.372,17	22.966,98

Demonstração dos Resultados Por Funções

Unidade Monetária: Euros

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2015	2014
Vendas e serviços prestados	3.1/10	245.626,11	291.645,28
Resultado bruto		245.626,11	291.645,28
Outros rendimentos	9/12/15.2	256.998,91	883.710,33
Gastos de distribuição			
Gastos administrativos	16	-365.004,68	-572.878,35
Gastos de investigação e desenvolvimento			
Outros gastos	7/9/11/15.2	-328.294,71	-567.973,98
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		-190.674,37	34.503,28
Gastos de financiamento (líquidos)		-10.697,80	-11.536,30
Resultado antes de impostos		-201.372,17	22.966,98
Imposto sobre o rendimento do período	3.1/14	0,00	0,00
Resultado líquido do período		-201.372,17	22.966,98

Demonstração dos Resultados Comparativa

Unidade Monetária: Euros

RUBRICAS	COD.SNC	2014		2015		D	
		Valor	%	Valor	%	Valor	%
Fornecimento e Serviços Externos	62	381.538,83	33,11%	171.165,18	24,31%	-210.373,65	-55,14%
Gastos com o Pessoal	63	191.339,52	16,60%	193.839,50	27,53%	2.499,98	1,31%
Gastos de Depreciação e de Amortização	64	247.252,70	21,46%	242.745,02	34,48%	-4.507,68	-1,82%
Perdas por Imparidade	65	2.874,08	0,25%	5.132,28	0,73%	2.258,20	78,57%
Provisões do Exercício	67	5.093,13	0,44%	0,00	0,00%	-5.093,13	-100,00%
Outros Gastos e Perdas	68	301.874,23	26,20%	72.087,44	10,24%	-229.786,79	-76,12%
Gastos e Perdas de Financiamento	69	22.416,14	1,95%	19.027,77	2,70%	-3.388,37	-15,12%
Total Gastos e Perdas		1.152.388,63	100,00%	703.997,19	100,00%	-448.391,44	-38,91%
Prestação de Serviços	72	291.645,28	24,81%	245.626,11	48,87%	-46.019,17	-15,78%
Subsídios à Exploração	75	627.756,18	53,41%	98.584,72	19,61%	-529.171,46	-84,30%
Reversões	76	106.135,07	9,03%	821,75	0,16%	-105.313,32	-99,23%
Outros Rendimentos e Ganhos	78	147.884,26	12,58%	157.250,21	31,29%	9.365,95	6,33%
Juros, Dividendos e Outros Rendimentos	79	1.934,82	0,16%	342,23	0,07%	-1.592,59	-82,31%
Total Rendimentos e Ganhos		1.175.355,61	100,00%	502.625,02	100,00%	-672.730,59	-57,24%
Resultado Antes de Imposto	811	22.966,98		-201.372,17		-224.339,15	-976,79%
Imposto sobre o Rendimento do Exercício	8121	0,00		0,00		0,00	0,00%
Resultado Líquido do Período	818	22.966,98		-201.372,17		-224.339,15	-976,79%
Meios Libertos		368.387,54		37.062,32		-331.325,22	-89,94%

Demonstração dos Resultados Comparativa

Unidade Monetária: Euros

RUBRICAS	COD.SNC	2014		2015		D	
		Valor	%	Valor	%	Valor	%
Fornecimento e Serviços Externos	62	381.538,83	42,70%	171.165,18	37,99%	-210.373,65	-55,14%
Gastos com o Pessoal	63	191.339,52	21,41%	193.839,50	43,02%	2.499,98	1,31%
Perdas por Imparidades	65	2.874,08	0,32%	5.132,28	1,14%	2.258,20	78,57%
Provisões	67	5.093,13	0,57%	0,00	0,00%	-5.093,13	-100,00%
Outros Gastos e Perdas	68 + 6912 a 6918 + 6922 a 6928 + 6982 a 6988	312.754,07	35,00%	80.417,41	17,85%	-232.336,66	-74,29%
Total Gastos e Perdas antes de Depreciações, Gastos de Financiamento e Impostos		893.599,63	100,00%	450.554,37	100,00%	-443.045,26	-49,58%
Prestação de Serviços	72	291.645,28	24,81%	245.626,11	48,87%	-46.019,17	-15,78%
Subsídios à Exploração	75	627.756,18	53,41%	98.584,72	19,61%	-529.171,46	-84,30%
Reversões	76	106.135,07	9,03%	821,75	0,16%	-105.313,32	-99,23%
Outros Rendimentos e Ganhos	78 + 79 (exceto 7915)	149.819,08	12,75%	157.592,44	31,35%	7.773,36	5,19%
Total Rendimentos e Ganhos antes de Depreciações, Gastos de Financiamento e Impostos		1.175.355,61	100,00%	502.625,02	100,00%	-672.730,59	-57,24%
Resultados antes de Depreciações, Gastos de Financiamento e Impostos		281.755,98	100,00%	52.070,65	100,00%	-229.685,33	-81,52%
Gastos de Depreciação e de Amortização	64 - 761	247.252,70		242.745,02		-4.507,68	-1,82%
Resultado Operacional (antes de Gastos de Financiamento e Impostos)		34.503,28		-190.674,37		-225.177,65	-652,63%
Juros e Gastos Similares Suportados	6911 + 6921 + 6981	11.536,30		10.697,80		-838,50	-7,27%
Juros e Rendimentos Similares Obtidos	7915	0,00		0,00		0,00	0,00%
Resultado Antes de Imposto	811	22.966,98		-201.372,17		-224.339,15	-976,79%
Imposto sobre o Rendimento do Exercício	812	0,00		0,00		0,00	0,00%
Resultado Líquido do Período	818	22.966,98		-201.372,17		-224.339,15	-976,79%

Demonstração das Alterações no Capital Próprio no Período N-1

Unidade Monetária: Euros

DESCRIÇÃO	Notas	Capital Próprio atribuído aos detentores do capital da empresa-mãe												Interesses Minoritários	Total do Capital Próprio
		Capital realizado	Acções (quotas próprias)	Outros Instrumentos de Capital Próprio	Prémios de Emissão	Reservas Legais	Outras Reservas	Resultados Transitados	Ajustamentos em Activos Financeiros	Excedentes de Revalorização	Outras Variações no Capital Próprio	Resultado Líquido do Período	Total		
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO N-1	1	11.250,29	0,00	0,00	0,00	0,00	1.998.837,17	-8.127,74	6.377,90	0,00	2.236.589,27	52.374,35	4.297.301,24	0,00	4.297.301,24
ALTERAÇÕES NO PERÍODO															
Primeira adopção do novo referencial contabilístico															
Alterações de políticas contabilísticas															
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras															
Realização do excedente de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis															
Excedentes de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis e respetivas variações															
Ajustamentos por impostos diferidos															
Outras alterações reconhecidas no capital próprio							52.374,35	-958,00	958,00		-131.894,21	-52.374,35	-131.894,21		-131.894,21
	2	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	52.374,35	-958,00	958,00	0,00	-131.894,21	-52.374,35	-131.894,21	0,00	-131.894,21
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	3											22.966,98	22.966,98		22.966,98
RESULTADO INTEGRAL	4=2+3	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	52.374,35	-958,00	958,00	0,00	-131.894,21	-29.407,37	-108.927,23	0,00	-108.927,23
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO															
Realizações de capital															
Realizações de prémios de emissão															
Distribuições															
Entradas para cobertura de perdas															
Outras operações															
	5	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO N-1	6=1+2+3+5	11.250,29	0,00	0,00	0,00	0,00	2.051.211,52	-9.085,74	7.335,90	0,00	2.104.695,06	22.966,98	4.188.374,01	0,00	4.188.374,01

Demonstração das Alterações no Capital Próprio no Período N

Unidade Monetária: Euros

DESCRIÇÃO	Notas	Capital Próprio atribuído aos detentores do capital da empresa-mãe											Interesses Minoritários	Total do Capital Próprio	
		Capital realizado	Acções (quotas próprias)	Outros Instrumentos de Capital Próprio	Prémios de Emissão	Reservas Legais	Outras Reservas	Resultados Transitados	Ajustamentos em Activos Financeiros	Excedentes de Revalorização	Outras Variações no Capital Próprio	Resultado Líquido do Período			Total
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO N	6	11.250,29	0,00	0,00	0,00	0,00	2.051.211,52	-9.085,74	7.335,90	0,00	2.104.695,06	22.966,98	4.188.374,01	0,00	4.188.374,01
ALTERAÇÕES NO PERÍODO															
Primeira adopção do novo referencial contabilístico															
Alterações de políticas contabilísticas															
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras															
Realização do excedente de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis															
Excedentes de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis e respetivas variações															
Ajustamentos por impostos diferidos															
Outras alterações reconhecidas no capital próprio							80.190,27	-13.440,92	13.440,92		-131.894,21	-22.966,98	-74.670,92		-74.670,92
	7	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	80.190,27	-13.440,92	13.440,92	0,00	-131.894,21	-22.966,98	-74.670,92	0,00	-74.670,92
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	8											-201.372,17	-201.372,17		-201.372,17
RESULTADO INTEGRAL	9+7+8	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	80.190,27	-13.440,92	13.440,92	0,00	-131.894,21	-224.339,15	-276.043,09	0,00	-276.043,09
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO															
Realizações de capital															
Realizações de prémios de emissão															
Distribuições															
Entradas para cobertura de perdas															
Outras operações															
	10	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO N	6+7+8+10	11.250,29	0,00	0,00	0,00	0,00	2.131.401,79	-22.526,66	20.776,82	0,00	1.972.800,85	-201.372,17	3.912.330,92	0,00	3.912.330,92

Demonstração de Fluxos de Caixa

Unidade Monetária: Euros

Rubricas	NOTAS	PERÍODOS	
		2015	2014
Atividades Operacionais			
Recebimentos de Clientes		314.846,39	300.893,07
Pagamentos a Fornecedores		-262.167,22	-433.683,63
Pagamentos ao Pessoal		-123.633,19	-117.114,01
Caixa gerada pelas operações		-70.954,02	-249.904,57
Pagamento/Recebimento de imposto sobre o rendimento		16.301,15	689,17
Outros recebimentos/pagamentos		284.069,55	382.880,86
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)		229.416,68	133.665,46
Atividades de Investimento			
Pagamentos respeitantes a :			
Ativos fixos tangíveis			
Ativos intangíveis			
Investimentos financeiros			
Outros ativos			
Recebimentos provenientes de :			
Ativos fixos tangíveis		26,57	0,00
Ativos intangíveis			
Investimentos financeiros			
Outros ativos			
Subsídios ao investimento			
Juros e rendimentos similares		260,91	581,18
Dividendos			
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)		287,48	581,18
Atividades de Financiamento			
Recebimentos provenientes de :			
Financiamentos obtidos		329.900,00	327.350,00
Realizações de capital e de outros instrumentos de Capital Próprio			
Cobertura de prejuízos			
Doações			
Outras operações de financiamento			
Pagamentos respeitantes a :			
Financiamentos obtidos		-504.853,47	-481.258,84
Juros e gastos similares		-19.240,49	-22.987,93
Dividendos			
Redução de capital e de outros instrumentos de Capital Próprio			
Outras operações de financiamento			
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)		-194.193,96	-176.896,77
Variação de Caixa e seus equivalentes (1)+(2)+(3)		35.510,20	-42.650,13
Efeito das diferenças de câmbio		0,00	0,00
Caixa e seus equivalentes no início do período		52.065,53	94.715,66
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4.2	87.575,73	52.065,53

1 - IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

1.1 - Designação da Entidade

AEBB - Associação Empresarial da Beira Baixa

1.2 - Sede

Avenida do Empresário, Praça Nercab

6000-767 Castelo Branco

1.3 - NIPC

502 280 360

1.4 - Natureza da Atividade

Organizações económicas e patronais

A Associação tem por fim promover o desenvolvimento das atividades económicas do respetivo distrito nos domínios técnico, económico, comercial, associativo e outros, e, em especial, assegurar aos seus associados uma crescente participação nas decisões e nos programas que com essas atividades se relacionem.

A Associação representa os seus associados e assegura a sua representação em todos os organismos, privados e públicos, que, por lei ou convite, lhe seja atribuída.

2 - REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1 - Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras do exercício foram preparadas, em todos os seus aspetos materiais, em conformidade com as disposições do Sistema de Normalização Contabilística (SNC), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de Julho de 2010, aplicando-se o nível de normalização contabilística correspondente às 28 Normas

Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF), aprovadas pelo Aviso n.º 15655/2009, de 7 de Setembro.

Os instrumentos legais do SNC são os seguintes:

Aviso n.º 15652/2009, de 7 de Setembro (Estrutura Conceptual);

Portaria n.º 986/2009, de 7 de Setembro (Modelos de demonstrações financeiras);

Portaria n.º 1011/2009, de 9 de Setembro (Código de contas);

Aviso n.º 15655/2009, de 7 de Setembro (Normas contabilísticas e de relato financeiro);

Aviso n.º 15654/2009, de 7 de Setembro (Norma contabilística e de relato financeiro para pequenas entidades);

Aviso n.º 15653/2009, de 7 de Setembro (Normas Interpretativas 1 e 2).

2.2 - Indicação e justificação das disposições do SNC que, em casos excecionais, tenham sido derogadas e dos respetivos efeitos nas demonstrações financeiras, tendo em vista a necessidade de estas darem uma imagem verdadeira e apropriada do ativo, do passivo e dos resultados da entidade

Não existiram, no decorrer do exercício a que respeitam estas demonstrações financeiras, quaisquer casos excecionais que implicassem a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC.

2.3 - Indicação e comentário das contas do balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do exercício anterior

Tendo em conta que foram aplicadas as disposições na NCRF 3 – Aplicação pela primeira vez das NCRF, designadamente a preparação de um balanço de abertura em referência a 1 de Janeiro de 2009 e a adoção das mesmas políticas contabilísticas nas demonstrações financeiras de 2009, 2010, 2011, 2012, 2013, 2014 e 2015, não existem contas, seja do balanço, seja da demonstração de resultados, cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do exercício anterior.

3 - PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

3.1 - Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da AEBB, de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro.

Ativos Fixos Intangíveis

Os ativos fixos intangíveis adquiridos até 1 de Janeiro de 2009 (data da transição para NCRF), encontram-se registados ao seu custo de aquisição de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites até àquela data, deduzido das amortizações.

Na data da transição o valor da rubrica de ativos intangíveis era igual à das amortizações acumuladas, conforme quadro que se segue:

Rubricas	Valor
44 - Ativos Intangíveis	560.703,39 €
442 - Projetos de Desenvolvimento	560.703,39 €
448 - Amortizações Acumuladas	560.703,39 €
4482 - Projetos de Desenvolvimento	560.703,39 €

O valor da rubrica de Ativos Fixos Intangíveis não registou qualquer movimento no exercício de 2015.

Ativos Fixos Tangíveis

Os ativos fixos tangíveis, encontram-se registados ao seu custo de aquisição de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites, deduzido das depreciações.

As depreciações destes ativos são calculadas segundo o método da linha reta, em sistema de duodécimos, utilizando-se para o efeito as taxas máximas definidas no Decreto Regulamentar 25/2009 de 14 de Setembro, que se consideram representarem, satisfatoriamente, a vida útil estimada dos bens.

O processo de depreciação inicia-se na data em que os bens estejam disponíveis para serem utilizados.

As despesas de conservação e reparação que não aumentem a vida útil dos ativos nem resultem em benfeitorias ou melhorias significativas nos elementos dos ativos tangíveis foram registadas como gastos do exercício em que ocorrem.

Participações Financeiras

As participações financeiras encontram-se subdivididas pelo método de mensuração dos seus valores, nomeadamente, aquelas em que a participação da AEBS é superior a 20% encontram-se mensuradas pela aplicação do método da equivalência patrimonial, as restantes encontram-se registadas pelo método do custo.

Rédito

O rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber.

O rédito proveniente da venda de bens é reconhecido quando todas as seguintes condições são satisfeitas:

- Todos os riscos e benefícios significativos da propriedade dos bens foram transferidos para o comprador;
- A entidade não mantém qualquer controlo sobre os bens vendidos;
- O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
- É provável que benefícios económicos futuros associados à transação fluam para a entidade;
- Os custos incorridos ou a serem incorridos referentes à transação podem ser mensurados com fiabilidade.

O rédito proveniente das prestações de serviços é reconhecido líquido de impostos.

O rédito de juros é reconhecido utilizando o método do juro efetivo, desde que seja provável que benefícios económicos fluam para a entidade e o seu montante possa ser valorizado com fiabilidade.

Impostos sobre o Rendimento

O cálculo da estimativa do imposto sobre o rendimento do exercício, é apurado de acordo com a matéria coletável estimada, tendo em conta a determinação do rendimento global para as pessoas coletivas e outras entidades residentes que não exercem, a título principal, atividade comercial, industrial ou agrícola.

Instrumentos Financeiros

Os instrumentos financeiros encontram-se valorizados de acordo com os seguintes critérios:

- Dívidas de terceiros

As dívidas de terceiros estão mensuradas ao custo deduzido de perdas por imparidade.

- Dívidas a terceiros

As contas de fornecedores e de outros terceiros encontram-se mensuradas pelo método do custo.

- Empréstimos

Os empréstimos são registados no passivo pelo custo.

- Periodizações

As transações são contabilisticamente reconhecidas quando são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas rubricas Outras Contas a Receber e Diferimentos.

- Caixa e depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica caixa e seus equivalentes correspondem aos valores em caixa e depósitos bancários, ambos realizáveis.

- Benefícios de empregados

Os benefícios de curto prazo dos empregados incluem salários, diuturnidades, subsídio de alimentação, subsídios de férias e de Natal.

As obrigações decorrentes dos benefícios de curto prazo são reconhecidas como gastos no período em que os serviços são prestados, numa base não descontada por contrapartida do reconhecimento de um passivo que se extingue com o pagamento respetivo.

De acordo com a legislação laboral aplicável, o direito a férias e subsídio de férias relativo ao período, por este coincidir com o ano civil, vence-se em 31 de Dezembro de cada ano, sendo somente pago durante o período seguinte, pelo que os gastos correspondentes encontram-se reconhecidos como benefícios de curto prazo e tratados de acordo com o anteriormente referido.

3.2 - Juízos de valor (excetuando os que envolvam estimativas) que o órgão de gestão fez no processo de aplicação de políticas contabilísticas e que tiveram maior impacto nas quantias reconhecidas nas demonstrações financeiras

Na preparação das demonstrações financeiras anexas não foram efetuados juízos de valor que afetam as quantias relatadas de ativos e passivos, assim como as quantias relatadas de rendimentos e gastos do período.

3.3 - Principais pressupostos relativos ao futuro (envolvendo risco significativo de provocar ajustamento material nas quantias escrituradas de ativos e passivos durante o ano financeiro seguinte)

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos registos contabilísticos da AEBS.

3.4 - Principais fontes de incerteza das estimativas (envolvendo risco significativo de provocar ajustamento material nas quantias escrituradas de ativos e passivos durante o ano financeiro seguinte)

Não foram efetuadas estimativas que possam envolver risco significativo de provocar ajustamento material nas quantias escrituradas de ativos e passivos no ano financeiro seguinte.

4 - FLUXOS DE CAIXA

4.1 - Comentário da gerência sobre a quantia dos saldos significativos de caixa e seus equivalentes que não estão disponíveis para uso

Todos os saldos de caixa e seus equivalentes estão disponíveis para uso.

4.2 - Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários:

Descrição	Conta	Valor
Caixa	11	176,59 €
Total Caixa		176,59 €
Depósitos à Ordem	12	47.592,79 €
Total de Depósitos à Ordem		47.592,79 €
Depósitos a Prazo	13	39.806,35 €
Total de Depósitos a Prazo		39.806,35 €
Total de Depósitos Bancários		87.399,14 €
Total de Caixa e Depósitos Bancários		87.575,73 €

5 - POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS

Não foram detetados erros após a emissão das demonstrações financeiras.

6 - ATIVOS INTANGÍVEIS

Os ativos intangíveis foram registados pelo método do custo e todos tiveram vida útil definida, e foram amortizados pelas taxas de amortização previstas no Decreto Regulamentar 2/90, uma vez que estes ativos já se encontram completamente amortizados antes da entrada em vigor do SNC. Os valores constantes desta rubrica respeitam a Projetos de Desenvolvimento.

7 - ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

7.1 - Divulgações sobre ativos fixos tangíveis

a) Bases de mensuração usadas para determinar a quantia escriturada bruta

Os ativos fixos tangíveis adquiridos encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes depreciações.

b) Métodos de depreciação usados

As depreciações foram efetuadas pelo método da linha reta, em sistema de duodécimos.

c) Vidas úteis ou as taxas de depreciação usados

As vidas úteis foram determinadas de acordo com o Decreto Regulamentar 25/2009 de 14 de Setembro, uma vez que se consideram representarem satisfatoriamente a vida útil estimada dos bens.

d) Quantia escriturada bruta e depreciação acumulada (agregada com perdas por imparidade acumuladas) no início e no fim do período

e) Reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período mostrando as adições, as revalorizações, as alienações, os ativos classificados como detidos para venda, as amortizações, as perdas de imparidade e suas reversões e outras alterações

A quantia escriturada bruta, as depreciações acumuladas, reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período mostrando as adições, os abates, as amortizações, as perdas de imparidade e suas reversões e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com o seguinte quadro:

Descrição	31-12-2014	Adições	Revalorizações	Abate	Transferência	31-12-2015
Terrenos e recursos naturais	17.328,78 €			98,91 €		17.229,87 €
Edifícios e outras construções	6.738.283,19 €					6.738.283,19 €
Equipamento básico	1.310.633,95 €					1.310.633,95 €
Equipamento de transporte	67.325,25 €					67.325,25 €
Equipamento administrativo	659.169,97 €					659.169,97 €
Equipamentos biológicos	0,00 €					0,00 €
Outros activos tangíveis	66.712,78 €					66.712,78 €
Ativo tangível bruto	8.859.453,92 €	0,00 €	0,00 €	98,91 €	0,00 €	8.859.355,01 €
Depreciações acumuladas						
Terrenos e recursos naturais	0,00 €					0,00 €
Edifícios e outras construções	2.597.296,53 €	242.473,54 €				2.839.770,07 €
Equipamento básico	1.310.633,95 €					1.310.633,95 €
Equipamento de transporte	67.325,25 €					67.325,25 €
Equipamento administrativo	658.627,09 €	271,48 €				658.898,57 €
Equipamentos biológicos	0,00 €					0,00 €
Outros activos tangíveis	66.712,78 €					66.712,78 €
Perdas por imparidade e reversões acumuladas	0,00 €					0,00 €
Depreciação acumulada	4.700.595,60 €	242.745,02 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	4.943.340,62 €
Ativo tangível líquido	4.158.858,32 €	-242.745,02 €	0,00 €	98,91 €	0,00 €	3.916.014,39 €

CUSTO DE EMPRÉSTIMOS OBTIDOS

Os custos de empréstimos estão demonstrados no quadro seguinte:

Descrição	Valor contratual do empréstimo	Valor do Empréstimo (se diferente do valor)		Custo dos empréstimos obtidos anuais suportados		Dispêndido com o activo	Taxa capitalização usada	Custo de empréstimos obtidos capitalizados	Custo de empréstimos obtidos levados a gasto
		Corrente	Não Corrente	Total	Dos Quais: Juros Suportados				
Empréstimos genéricos:									
Instituições de crédito e sociedade financeiras	349.759,58 €	120.000,00 €	0,00 €	12.437,24 €	5.173,75 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	12.437,24 €
Mercado de valores mobiliários									
Participantes de capital:									
Empresa - mãe - Suprimentos e outros mútuos									
Outros participantes - Suprimento e outros mútuos									
Subsidiárias, associadas e empréstimos obtidos									
Outros financiamentos									
Empréstimos específicos:									
Instituições de crédito e sociedade financeiras	2.190.000,00 €	97.321,43 €	309.016,47 €	6.590,53 €	5.524,05 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	6.590,53 €
Mercado de valores mobiliários									
Participantes de capital:									
Empresa - mãe - Suprimentos e outros mútuos									
Outros participantes - Suprimento e outros mútuos									
Subsidiárias, associadas e empréstimos obtidos									
Outros financiamentos									
Total	2.539.759,58 €	217.321,43 €	309.016,47 €	19.027,77 €	10.697,80 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	19.027,77 €

O valor constante na rubrica de empréstimos genéricos, instituições de crédito e sociedades financeiras, corresponde ao valor contratualizado das contas correntes caucionadas no montante de 349.759,58€ que vão sendo utilizadas de acordo com as necessidades da Associação.

O valor da utilização das contas correntes caucionadas a 31-12-2015 era de 120.000,00€.

O valor constante na rubrica de empréstimos específicos encontram-se discriminados no quadro seguinte:

	Empréstimos Obtidos			Total
Montante Inicial	750.000,00 €	1.090.000,00 €	350.000,00 €	2.190.000,00 €
Montante 31-12-2014	206.730,02 €	291.964,29 €	121.597,06 €	620.291,37 €
Montante Actual	138.359,53 €	194.642,86 €	73.335,51 €	406.337,90 €
Início Utilização	16-02-2005	24-09-2004	10-10-2007	
Primeira Amortização	26-07-2006	08-03-2007	10-01-2010	
Última Amortização	26-01-2019	08-09-2017	10-04-2019	

De € 750.000,00 - Hipoteca dos terrenos inscritos na matriz da freguesia do Tortosendo, concelho da Covilhã, sob os n.º(s) 2624, 2626 e 2628 com todas as suas pertenças e benfeitorias presentes e futuras (construção do Centro de Formação Empresarial da Cova da Beira).

De € 1.090.000,00 - Hipoteca do prédio urbano inscrito na matriz predial da freguesia e concelho de Castelo Branco sob o n.º 12 890, com todas as suas pertenças e benfeitorias presentes e futuras (construção do Pavilhão de Exposições).

De € 350.000,00 – 2ª Hipoteca dos terrenos inscritos na matriz da freguesia do Tortosendo, concelho da Covilhã, sob os n.º(s) 2624, 2626 e 2628 com todas as suas pertenças e benfeitorias presentes e futuras (construção do Centro de Formação Empresarial da Cova da Beira).

A Associação tem como política não capitalizar os empréstimos obtidos.

De salientar que durante o ano 2015 foram efetuadas várias tentativas de renegociação dos empréstimos contratualizados. Os empréstimos no montante inicial de 750.000,00€ e de 350.000,00€, tinham a última amortização de capital no ano 2017. Tendo em conta os constrangimentos financeiros advenientes dos atrasos nas candidaturas a projetos no âmbito do Portugal 2020, foi conseguida a renegociação destes dois empréstimos, com carência de capital durante 24 meses, passando a prestação final para o ano 2019.

9 - IMPARIDADE DE ATIVOS

As imparidades registadas no exercício são as seguintes:

	Perdas por imparidade reconhecidas nos resultados	Reversões de perdas por imparidade reconhecidas em resultados
Dívidas a Receber		
Clientes	1.608,01 €	123,00 €
Associados	3.524,27 €	698,75 €
Projetos	0,00 €	0,00 €
Total	5.132,28 €	821,75 €

10 - RÉDITO

Quantia de cada categoria de rédito reconhecida durante o período incluindo o rédito proveniente de:

Descrição	Ano		Variações	
	2015	2014	€uros	%
72 - Prestação Serviços	245.626,11 €	291.645,28 €	-46.019,17 €	-15,78%
721 - Disponibilização Espaços	168.396,30 €	158.250,56 €	10.145,74 €	6,41%
722 - Feiras	0,00 €	40,65 €	-40,65 €	-100,00%
724 - Consultoria e Formação	31.362,06 €	25.662,29 €	5.699,77 €	22,21%
7241 - Consultoria	200,00 €	6.300,00 €	-6.100,00 €	-96,83%
7242 - Formação	30.912,06 €	17.862,29 €	13.049,77 €	73,06%
7243 - Conc.Ela.Acompanhamento Projetos	250,00 €	1.500,00 €	-1.250,00 €	-83,33%
725 - Publicidade	10.882,00 €	63.580,41 €	-52.698,41 €	-82,88%
726 - Inscrições Colóquios e Seminários Outros	1.939,15 €	6.025,33 €	-4.086,18 €	-67,82%
729 - Outros Serviços	33.046,60 €	38.086,04 €	-5.039,44 €	-13,23%
7291 - Bar	5.093,50 €	4.080,50 €	1.013,00 €	24,83%
7292 - Quotização	26.575,69 €	25.905,54 €	670,15 €	2,59%
7293 - Serviços de Reprografia	1.103,06 €	8.100,00 €	-6.996,94 €	-86,38%
7296 - Comissão Vending Machine	233,69 €	0,00 €	233,69 €	100,00%
7299 - Diversos	40,66 €	0,00 €	40,66 €	100,00%

Descrição	Ano		Variações	
	2015	2014	€uros	%
781 - Rendimentos Suplementares	1.477,45 €	175,00 €	1.302,45 €	744,26%
7812 - Aluguer de Equipamento	1.477,45 €	175,00 €	1.302,45 €	744,26%

Descrição	Ano		Variações	
	2015	2014	€uros	%
79 - Juros, Dividendos e Outros Rendimentos	342,23 €	1.934,82 €	-1.592,59 €	-82,31%
791 - Juros Obtidos	342,23 €	773,98 €	-431,75 €	-55,78%
7911 - Depósitos Bancários	342,23 €	773,98 €	-431,75 €	-55,78%
798 - Outros Rendimentos Similares	0,00 €	1.160,84 €	-1.160,84 €	-100,00%
7985 - Pro-Rata	0,00 €	1.160,84 €	-1.160,84 €	-100,00%

11 – PROVISÕES, PASSIVOS CONTINGENTES E ATIVOS CONTINGENTES

O montante registado na rubrica Provisões refere-se:

→ 38.163,20€ – Garantia Bancária “Camilo de Amorim” (provisão efetuada pelo excedente entre a garantia bancária acionada ao “Camilo de Amorim” o e valor efetivamente gasto nas reparações do Centro de Formação Empresarial da Cova da Beira, já efetuada em 2012, sem registar qualquer alteração).

12 - SUBSÍDIOS DO GOVERNO E APOIOS DO GOVERNO

A natureza e extensão dos subsídios do Governo reconhecidas nas demonstrações financeiras estão detalhadas nos quadros seguintes.

a) Subsídios à exploração:

<u>QREN - QUADRO DE REFERÊNCIA ESTRATÉGICO NACIONAL</u>		
POPH - PROGRAMA OPERACIONAL POTENCIAL HUMANO		
Tipologia 3.1. - Programa Formação Ação	48.348,32 €	
Tipologia 2.3. - Formações Modulares Certificadas	18.364,81 €	
Tipologia 7.6 - Apoio ao Emp.,Assoc.e Cri.Redes Emp.Act. Eco.Geridas Mulheres	<u>6.932,73 €</u>	73.645,86 €
<u>COMPETE (QREN) - SIAC - SISTEMA APOIO ÀS AÇÕES COLETIVAS</u>		
Siac - Projeto 5210	-€ 704,42	
Siac - Projeto 5211	-€ 631,40	
Siac - Projeto Terras Altas de Portugal - 033013	<u>22.776,40 €</u>	21.440,58 €
<u>COMPETE 2020 - SIAC - SISTEMA APOIO ÀS AÇÕES COLETIVAS</u>		
Siac - Projeto Terras Altas de Portugal - 014935		2.172,28 €
<u>Proalv - PROGRAMA APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA</u>		
Leonardo da Vinci		1.326,00 €
TOTAL GERAL		98.584,72 €

b) Imputação de Subsídios para investimento:

Feder - CFE Cova da Beira	53.782,37 €
Feder - CFE II	48.280,60 €
Prime - Pavilhão Exposições	26.259,01 €
Pedip	1.822,80 €
IEFP	264,98 €
Associados - CFE II	<u>1.484,45 €</u>
	<u>131.894,21 €</u>

13 - ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO

Após a data do Balanço não houve conhecimento de eventos ocorridos que afetem o valor dos ativos e passivos das demonstrações financeiras do período.

14 - IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO

Os impostos sobre o rendimento reconhecidos na Demonstração dos Resultados dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2015 e 2014 podem ser detalhadas como segue:

Descrição	31-12-2015	31-12-2014
Resultado antes de impostos	-201.372,17 €	22.966,98 €
Taxa de imposto	21,50%	21,50%
Imposto sobre o rendimento	0,00 €	0,00 €
Taxa efetiva de imposto	0,00%	0,00%

15 - INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Políticas contabilísticas

Bases de mensuração utilizadas para os instrumentos financeiros e outras políticas contabilísticas utilizadas para a contabilização de instrumentos financeiros relevantes para a compreensão das demonstrações financeiras.

15.1 - Clientes/Fornecedores/Outras contas a receber e a pagar

Ativos e passivos financeiros

Descrição	31-12-2015			31-12-2014		
	Ativos financeiros mensurados ao custo	Perdas por imparidade acumuladas	Total	Ativos financeiros mensurados ao custo	Perdas por imparidade acumuladas	Total
Ativos						
Clientes	177.360,95 €	135.047,54 €	42.313,41 €	222.309,25 €	133.562,53 €	88.746,72 €
Acionistas / Sócios	96.498,67 €	0,00 €	96.498,67 €	96.498,67 €	0,00 €	96.498,67 €
Outras contas a receber	149.171,82 €	7.454,85 €	141.716,97 €	493.302,09 €	4.629,33 €	488.672,76 €
Total do ativo	423.031,44 €	142.502,39 €	280.529,05 €	812.110,01 €	138.191,86 €	673.918,15 €
Passivos						
Fornecedores	22.210,92 €	0,00 €	22.210,92 €	77.135,58 €	0,00 €	77.135,58 €
Outras contas a pagar	310.849,03 €	0,00 €	310.849,03 €	320.617,48 €	0,00 €	320.617,48 €
Total do passivo	333.059,95 €	0,00 €	333.059,95 €	397.753,06 €	0,00 €	397.753,06 €
Total líquido	89.971,49 €	142.502,39 €	-52.530,90 €	414.356,95 €	138.191,86 €	276.165,09 €

15.2 - Reconhecimento das perdas por imparidade de dívidas a receber, o cálculo é efetuado de acordo com a antiguidade da dívida

Dívidas de clientes

Imparidades acumuladas de acordo com a antiguidade dos valores em dívida	Dívidas de clientes	Perdas por imparidade acumulada das dívidas de clientes
Até 12 meses	1.145,43 €	286,36 €
De 13 a 18 meses	512,92 €	256,46 €
De 19 a 24 meses	307,50 €	230,63 €
Superior a 24 meses	134.274,05 €	134.274,09 €
Total	136.239,90 €	135.047,54 €

Dívidas de associados

Imparidades acumuladas de acordo com a antiguidade dos valores em dívida	Dívidas de associados	Perdas por imparidade acumulada das dívidas de associados
Até 12 meses	9.770,80 €	2.442,70 €
De 13 a 18 meses	0,00 €	0,00 €
De 19 a 24 meses	1.638,33 €	1.228,75 €
Superior a 24 meses	3.783,40 €	3.783,40 €
Total	15.192,53 €	7.454,85 €

15.3 - Estado e outros entes públicos

Nos exercícios de 2015 e 2014 a rubrica de Estado e outros entes públicos apresentava a seguinte composição:

Descrição	31-12-2015	31-12-2014
Ativo		
Imposto sobre o rendimento	12.607,27 €	16.301,15 €
Imposto sobre o valor acrescentado	18.238,02 €	107,60 €
Total ativo	30.845,29 €	16.408,75 €
Passivo		
Retenção de imposto sobre o rendimento	1.851,00 €	2.908,00 €
Imposto sobre o valor acrescentado	2.527,93 €	16.993,73 €
Contribuições para a segurança social	4.250,42 €	4.031,61 €
Total passivo	8.629,35 €	23.933,34 €

15.4 - Caixa e Depósitos bancários

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014, a rubrica de caixa e depósitos bancários apresentava a seguinte distribuição:

Descrição	31-12-2015	31-12-2014
Ativos		
Caixa	176,59 €	866,97 €
Depósitos à Ordem	47.592,79 €	11.653,12 €
Depósitos a Prazo	39.806,35 €	39.545,44 €
Total de Caixa e Depósitos Bancários	87.575,73 €	52.065,53 €

No ano 2012 foi constituído um depósito a prazo, no montante de 38.163,20€, relativo ao valor remanescente entre a garantia bancária acionada à empresa “Camilo de Amorim” no montante de 79.995,50€ e o valor efetivamente gasto nas reparações do Centro de Formação Empresarial da Cova da Beira que ascenderam a 41.832,30€.

Os juros líquidos recebidos desde a constituição do depósito a prazo até 31 de dezembro de 2015 ascenderam a 1.643,15€.

15.5 – Acionistas / Sócios

Descrição	31-12-2015	31-12-2014
Suprimentos e prestações suplementares		
Inovapark	46.498,67 €	46.498,67 €
Nercab Formação	50.000,00 €	50.000,00 €
Total	96.498,67 €	96.498,67 €

15.6 - Diferimentos

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014, a rubrica de Diferimentos apresentava a seguinte decomposição:

Descrição	31-12-2015	31-12-2014
Activo		
281 - Gastos a Reconhecer	6.709,61 €	1.044,52 €
Outros gastos a reconhecer	6.709,61 €	1.044,52 €
Total Activo	6.709,61 €	1.044,52 €
Passivo		
282 - Rendimentos a reconhecer	99.548,39 €	185.981,06 €
POPH - Programa Operacional Potencial Humano	0,00 €	152.017,45 €
Tipologia 2.3. - Formações Modulares Certificadas	0,00 €	36.554,77 €
Tipologia 3.1. - Programa Formação Ação	0,00 €	87.167,65 €
Tipologia 7.6 - Apoio ao Emp., Assoc. e Criação de Redes Emp. Act. Eco. Geridas por Mulheres	0,00 €	28.295,03 €
Compete (QREN) - Siac - Sistema Apoio às Ações Coletivas	0,00 €	28.346,61 €
Siac - Terras Altas de Portugal - Projeto 033013	0,00 €	28.346,61 €
Compete 2020 - Siac - Sistema Apoio às Ações Coletivas	99.548,39 €	0,00 €
Siac - Terras Altas de Portugal - Projeto 014935	99.548,39 €	0,00 €
PROALV	0,00 €	1.487,00 €
Leonardo da Vinci	0,00 €	1.487,00 €
Facturas emitidas a Clientes	0,00 €	4.130,00 €
Total Passivo	99.548,39 €	185.981,06 €

16 - BENEFÍCIOS DOS EMPREGADOS

No ano 2015 o número médio de pessoas e o número de horas de trabalho realizadas estão detalhados no quadro seguinte:

Descrição	Número Médio de Pessoas	Número de Horas Trabalhadas
Pessoas ao serviço da empresa, remuneradas e não remuneradas:		
Pessoas REMUNERADO ao serviço da empresa	11,25	20.039
Pessoas NÃO REMUNERADO ao serviço da empresa		
Pessoal ao serviço da empresa por tipo de horário:		
Pessoas ao serviço da empresa a TEMPO COMPLETO		
Dos quais: Pessoas remuneradas ao serviço da empresa a tempo completo	11,25	20.039
Pessoas ao serviço da empresa a TEMPO PARCIAL		
Dos quais: Pessoas remuneradas ao serviço da empresa a tempo parcial	0,00	0
Pessoas ao serviço da empresa, por sexo		
Homens	2,00	
Mulheres	9,25	
Pessoas ao de Serviços, das quais		
Pessoas ao serviço da empresa, afectas à Investigação e Desenvolvimento		
Prestadores de Serviços		
Pessoas ao serviço colocadas através de agências de trabalho temporário		

Os gastos com o pessoal foram os seguintes:

Descrição	31-12-2015
Remuneração do pessoal	159.232,16 €
Ordenados e salários normais	114.109,61 €
Férias, subsídio de férias e de Natal	20.634,61 €
Ajudas de Custo	0,00 €
Subsídio de Refeição	9.902,13 €
Diuturnidades	10.864,56 €
Isenção de Horário	3.721,25 €
Indemnizações	0,00 €
Encargos sobre remunerações	33.300,55 €
Seguro de acidentes no trabalho	689,04 €
Custos de Ação Social	521,75 €
Festa de Natal e Páscoa	521,75 €
Outros gastos com pessoal	96,00 €
Formação profissional	96,00 €
Total	193.839,50 €

17 - OUTRAS INFORMAÇÕES

Divulgações consideradas relevantes para melhor compreensão da posição financeira e dos resultados

a) Outros devedores e credores

Descrição	31-12-2015	31-12-2014
Activo		
2721 - Devedores por acréscimos de rendimentos	121,95 €	0,00 €
Faturas de clientes	121,95 €	0,00 €
278 - Outros devedores e credores	110.675,14 €	463.706,36 €
2782 - Devedores P/ Subsídios Atribuídos	110.675,14 €	463.706,36 €
<u>POPH - PROGRAMA OPERACIONAL POTENCIAL HUMANO (QREN)</u>	0,00 €	402.029,86 €
Tipologia 2.3. - Formações Modulares Certificadas	0,00 €	74.426,16 €
Tipologia 3.1. - Programa Formação Ação	0,00 €	293.599,72 €
Tipologia 7.6 - Apoio ao Emp.,Assoc.e Criação de Redes Emp.Act. Eco.Geridas por Mulheres	0,00 €	34.003,98 €
<u>COMPETE - Programa Operacional Fatores de Competitividade (QREN)</u>	8.954,47 €	46.287,50 €
SIAC 5210	0,00 €	5.513,13 €
SIAC 5211	0,00 €	4.737,01 €
SIAC - Terras Altas de Portugal - Projeto 033013	8.954,47 €	36.037,36 €
<u>Proalv - PROGRAMA APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA</u>	0,00 €	15.389,00 €
Leonardo da Vinci	0,00 €	15.389,00 €
<u>COMPETE 2020</u>	101.720,67 €	0,00 €
SIAC - Terras Altas de Portugal - Projeto 014935	101.720,67 €	0,00 €
2783 - Quotização Associados	30.714,50 €	22.435,50 €
Cobrança AIP	25.725,50 €	14.004,00 €
Cobrança AEBB	4.989,00 €	8.431,50 €
2785 - Outros Devedores	7.660,23 €	7.160,23 €
AIP	6.995,59 €	6.995,59 €
Inovapark	500,00 €	0,00 €
Outros	164,64 €	164,64 €
279 - Perdas por Imparidades Acumuladas	-7.454,85 €	-4.629,33 €
2791 - Quotização dos Associados	-7.454,85 €	-4.629,33 €
Cobrança AIP	-4.569,60 €	-2.211,00 €
Cobrança AEBB	-2.885,25 €	-2.418,33 €
Total Ativo	141.716,97 €	488.672,76 €

Descrição	31-12-2015	31-12-2014
Passivo		
2722 - Credores por acréscimos de gastos	29.144,28 €	38.668,91 €
Remunerações e encargos a liquidar	25.657,41 €	29.314,55 €
Juros a liquidar	1.536,24 €	1.851,83 €
Formandos e Formadores	0,00 €	1.998,36 €
Outros	1.950,63 €	5.504,17 €
275 - Credores por Subscrições não Liberadas	193.700,00 €	193.700,00 €
Inovapark	187.000,00 €	187.000,00 €
CEC	6.700,00 €	6.700,00 €
2783 - Quotização Associados	5.188,18 €	2.800,80 €
Cobrança AIP	5.145,10 €	2.800,80 €
Cobrança AEBB	43,08 €	0,00 €
2786 - Outros Credores	95.832,79 €	96.252,79 €
Quotas a Pagar	10.515,42 €	10.815,42 €
Camilo de Amorim - Processo Judicial	82.813,35 €	82.813,35 €
Entrada Capital ACCCB	1.000,00 €	1.000,00 €
Adiantamento Venda Terreno Castelo Branco	0,00 €	120,00 €
Outros	1.504,02 €	1.504,02 €
Total Passivo	323.865,25 €	331.422,50 €

b) PROJETO CENTRO FORMAÇÃO EMPRESARIAL EIP-UTA/FEDER – CÓDIGO 12-03-03-00105 MEDIDA 94230 P1/PESSOA/FEDER/QCAII

Efeitos do Projeto conforme cláusula n.º 6 do respetivo contrato:

Comparticipação aprovada: 1.693.904,86€

Investimento efetuado:

- Vedação 25.524,05€

- Edifícios e outras construções: 1.258.005,76€

- Equipamento 408.148,52€

1.691.678,33€

Comparticipação recebida:

1.272.629,86€

Transferências efetuadas para “Subsídios p/ Investimento”:

Até 2001 2.919,88€

Em 2002 108.389,91€

Em 2003 108.389,91€

Em 2004 108.389,91€

Em 2005 106.206,71€

Em 2006 89.427,29€

Em 2007 75.848,51€

Em 2008 48.280,60€

Em 2009 48.280,60€

Em 2010 48.280,60€

Em 2011 48.280,60€

Em 2012 48.280,60€

Em 2013 48.280,60€

Em 2014 48.280,60€

Em 2015 48.280,60€

985.816,92€

c) PROJETO CENTRO DE FORMAÇÃO EMPRESARIAL DA COVA DA BEIRA – CÓDIGO 12-04-01-FDR-00073, MEDIDA 4.1 – INFRA-ESTRUTURAS E EQUIPAMENTOS NO ÂMBITO DO PROGRAMA OPERACIONAL EMPREGO, FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO SOCIAL.

Efeitos do Projeto conforme cláusula n.º 6 do respetivo contrato:

Comparticipação aprovada:	1.480.146,35€
Investimento efetuado:	
- Edifício e Fiscalização	2.234.699,19€
- Equipamento	457.763,13€
	<hr/>
	2.692.462,32€
	<hr/>
Comparticipação recebida:	1.351.111,68 €
	<hr/>




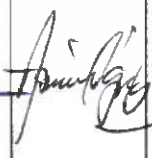



Transferências efetuadas para “Subsídios p/ Investimento”:

Em 2008	165.612,16€
Em 2009	97.039,88€
Em 2010	97.043,96€
Em 2011	83.458,83€
Em 2012	83.458,83€
Em 2013	71.544,83€
Em 2014	53.782,37€
Em 2015	53.782,37€
	<hr/>
	705.723,23€
	<hr/>

PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

O Relatório e Contas apresentado reflete com rigor e de forma apropriada os movimentos financeiros registados no Exercício de 2015, pelo que propomos que o resultado líquido do período negativo apurado no mesmo, no montante de 201.372,17€ (duzentos e um mil trezentos e setenta e dois euros e dezassete cêntimos) seja integrado em Outras Reservas.

Castelo Branco, 18 de fevereiro de 2015

CC n.º	A						
58200	Direção						
Filipa Alexandra Nunes Rodrigues Almeida	José Adelino Esteves Gameiro	Pedro Miguel Santos Farromba	Victor Manuel Riscado Marujo	Francisco Manuel Martins Grácio	João José Almeida Vilela	Carmina da Silva Carvalho Jorge	Cristóvão António Francisco
Filipa Alexandra Nunes Rodrigues Almeida							

PARECER DO CONSELHO FISCAL'15

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

RELATÓRIO DO CONSELHO FISCAL

Em cumprimento das disposições legais e estatutárias, o Conselho Fiscal da AEBB - Associação Empresarial da Beira Baixa, apresenta o Relatório da sua atividade em 2015, assim como o Parecer sobre o Relatório da Direção, Balanço, Demonstração dos Resultados, Demonstração das Alterações no Capital Próprio, Demonstração de Fluxos de Caixa e respetivo Anexo, respeitante àquele exercício.

Fomos acompanhando ao longo do ano, as diversas atividades da Associação analisando a informação recebida e solicitando alguns pedidos de esclarecimentos, os quais foram sempre prontamente atendidos.

Verificamos regularidade nos registos contabilísticos e documentos de suporte a partir de amostragens julgadas convenientes.

Analisamos os documentos de prestação de contas apresentados pela Direção tendo concluído que as Demonstrações Financeiras foram elaboradas de acordo com as normas contabilísticas e de relato financeiro, tendo também sido cumprido os critérios previstos no Sistema de Normalização Contabilística.

AEBB - ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL DA BEIRA BAIXA

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Tendo em consideração o exposto, o Conselho Fiscal é de parecer que a Assembleia Geral, relativo ao exercício de 2015 aprove:

- O relatório da Direção e os documentos de prestação de contas da AEBB - Associação Empresarial da Beira Baixa relativo ao exercício de 2015.
- A proposta de aplicação de resultados apresentada pela Direção.
- Um voto de louvor e reconhecimento aos membros da Direção, bem como aos Funcionários e Colaboradores, pelo esforço e zelo demonstrado ao longo do ano.

Castelo Branco, 25 de fevereiro de 2015

O Conselho Fiscal

Eng. Carlos Manuel Jordão Coelho – Celtejo – Empresa de Celulose do Tejo, S.A.

Presidente Carlos Manuel Jordão Coelho

Dr. António José Fonseca Gaiola – Aldeia Virtual, Consultores de Gestão, Lda.

Vice-Presidente António José Fonseca Gaiola

Drª Helena Rute Novais Barroso – Cetab 2 – Contabilidade e Gestão de Empresas, Lda.

Vogal Helena Rute Novais Barroso

Eng. Noémio Reis Grilo – Movaço – Movimentação Industrial, Lda.

Vogal Noémio Reis Grilo

#designflaviopintado

www.aebb.pt

Afirmação Regional

